

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2022/2023

Conteúdo

INTRODUÇÃO	4
Estratégia de Avaliação da Qualidade Pedagógica.....	5
Vetores de análise	6
Metodologia	6
Disponibilização dos resultados da avaliação da qualidade	7
Processo de avaliação de qualidade 2022-2023.....	8
Avaliação global de perceções sobre os cursos – qualidade pedagógica	8
Perceção dos alunos	8
Perceção dos docentes	9
Avaliação global de perceções sobre os cursos por nível de ensino	10
CTESP	10
Licenciaturas.....	11
Mestrados.....	12
Avaliação da perceção de qualidade geral.....	13
Perceção dos alunos.....	13
Recursos Físicos	14
Recursos Virtuais	15
Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:	15
Satisfação com os serviços de informação/acoeselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio	16
Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório	16
Perceção dos docentes.....	17
Recursos Físicos	18
Recursos Virtuais	18
Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:	19
Satisfação com os serviços de informação/acoeselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio	19
Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório	20
Condições de Desenvolvimento Profissional	20
Avaliação de desempenho de Recursos Humanos	21
Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do ISCE	21
Processo de avaliação.....	22
Vetores de avaliação de pessoal docente.....	22
Avaliação do Desempenho do Pessoal Não Docente	25
Descrição do Contexto de Aplicação:	25
Instrumentos Utilizados:.....	26
Ficha de Autoavaliação:.....	26
Avaliações Individuais.....	26
AVALIAÇÃO DE 2023	27

Avaliação da relação com Parceiros Externos.....	29
Objetivos e metodologia	29
Investigação e desenvolvimento.....	31
Colaboração interinstitucional e com a comunidade.	34
Internacionalização	39
RECURSOS	41
Recursos humanos	44
Recursos materiais e serviços.....	44
Gestão da informação	49
Informação pública.....	Erro! Marcador não definido. 1
Generalização dos meios digitais.....	Erro! Marcador não definido. 4
Rebranding ISCE.....	Erro! Marcador não definido. 4
Divulgação de informação – ações de comunicação	55
GAPQ.....	55
ANÁLISE SWOT	57
PONTOS FORTES.....	57
PONTOS FRACOS	58
OPORTUNIDADES	59
CONSTRANGIMENTOS.....	59
Conclusões	600
Ficha Técnica	61

INTRODUÇÃO

O Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade – GAPQ assume-se como a face visível do compromisso na mobilização da Comunidade ISCE para a construção de uma Cultura Organizacional de Conhecimento e Qualidade.

O GAPQ tem como missão reforçar a qualidade da Comunidade de Educação e Investigação do ISCE, em diferentes modalidades e contextos, de forma a contribuir para a melhoria contínua da qualidade pedagógica, partilhada por todos e com a participação ativa de alunos, docentes, colaboradores não docentes, parceiros externos, nacionais e transnacionais, garantindo a prossecução da missão do ISCE e exigindo a interiorização de valores de excelência e qualidade contínuas nas práticas pedagógicas, nos desempenhos individuais e nas estruturas gerais de funcionamento e interação com o mercado educativo, social e económico.

São objetivos do GAPQ

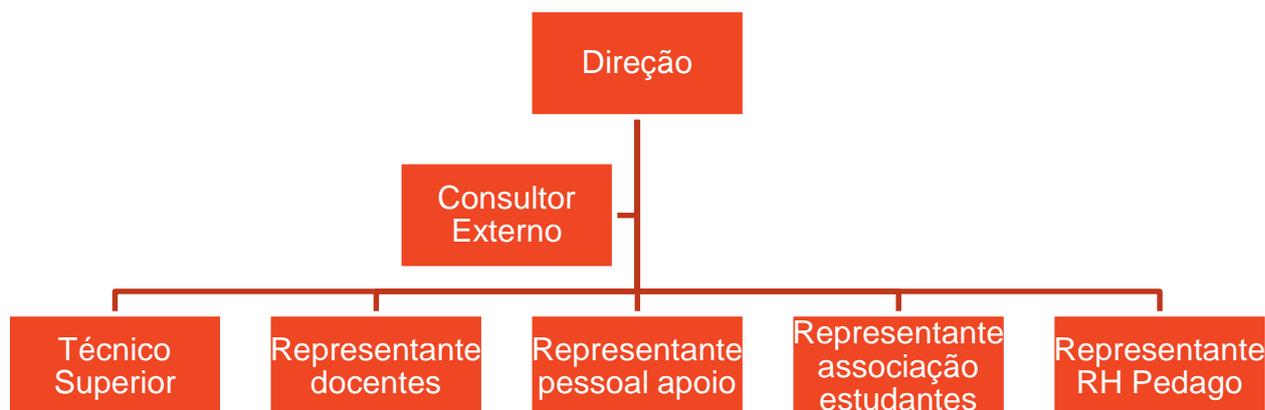
- contribuir para a melhoria contínua da qualidade pedagógica,
- proceder à avaliação permanente dos modelos, das condições e dos desempenhos,
- promover uma cultura de avaliação institucional tendo em conta a integração dos parâmetros de qualidade e avaliação de referência para a IES
- dinamizar espaços abertos à Comunidade de Ensino para inovação nas práticas, melhoria nos processos, satisfação das necessidades de alunos, docentes, colaboradores, parceiros externos e comunidade em geral.

Para que seja possível dar resposta com qualidade às exigências e anseios da comunidade educativa envolvida, é imprescindível que exista um ciclo permanente de atuação, que é materializado num conjunto de ações semestrais e anuais.

Para concretizar a garantia da Qualidade o GAPQ tem responsabilidade direta na aplicação de questionários a estudantes, docentes e parceiros externos, aferindo as dimensões científica, pedagógica e didática subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem e à sua qualidade.

Como instrumentos são utilizados os inquéritos enviados por via eletrónica aos estudantes e docentes, semestralmente, para avaliação do funcionamento letivo. Após a receção das respostas são produzidos relatórios que o GAPQ encaminha para os departamentos e que permitirá através da sua leitura, uma reflexão, para tomadas de decisão.

A equipa do GAPQ é constituída por uma Diretora, por um técnico-superior, por um representante do pessoal docente, um representante do pessoal de apoio aos ciclos de estudos, um representante da associação de estudantes, um representante dos recursos humanos da Pedago e um consultor externo.



O ano letivo de 2022/2023 decorreu dentro da normalidade prevista, cumprindo os prazos acordados, de forma a que o GAPQ continuasse a interagir com a comunidade educativa, sem se desviar dos objetivos definidos

Este relatório de autoavaliação sumariza as ações desenvolvidas ao longo do ano, dado uma perspetiva geral das perceções sobre os vários vetores em análise, servindo também de *baseline* para a análise de evolução nos vários anos e ciclos em apreciação.

Estratégia de Avaliação da Qualidade Pedagógica

A prática decorrente da estratégia de avaliação e promoção da qualidade pedagógica (APQP) no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, (APQP-ISCE) procura basear-se em procedimentos associados aos processos e ambientes de aprendizagem, garantindo-se assim a sua crescente “naturalização”. Procura ser motivadora para todo o pessoal docente, não docente, estudantes e entidades parceiras e ser capaz de os envolver no trabalho relacionado com a qualidade.

Para tal, assumem-se como Princípios Fundamentais da APQP os seguintes:

- Estar bem integrada e firmemente articulada com os mecanismos de direção e gestão da instituição;
- Gerar a informação necessária para a prossecução dos seus propósitos e deverá assegurar que a informação é analisada e disseminada de forma adequada;
- Ser capaz de contemplar procedimentos para que a utilização do conhecimento obtido oriente a tomada de medidas para o desenvolvimento e melhoria institucional;
- Ser monitorizada internamente e desenvolvida ou corrigida sempre que necessário.

Vetores de análise

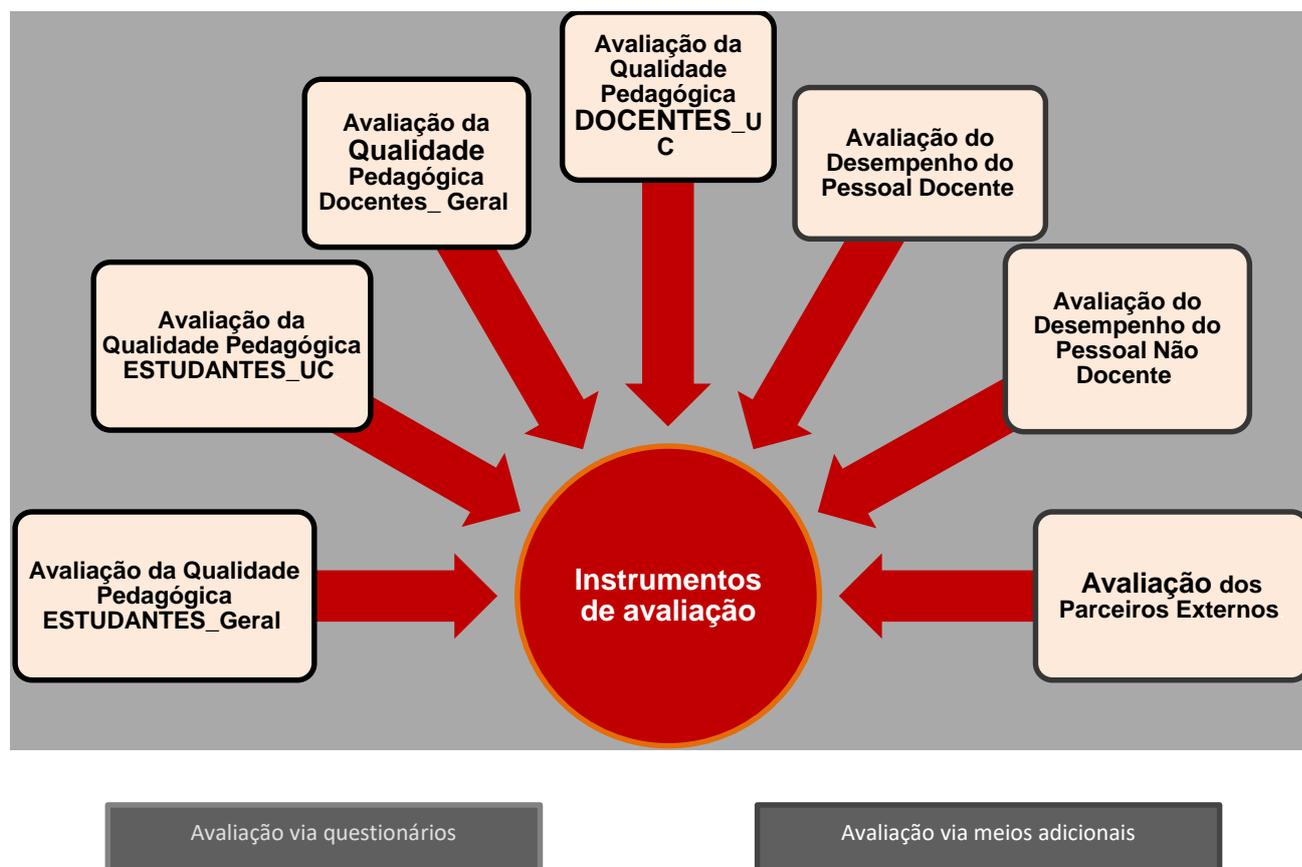
A unidade celular para a avaliação do ensino e das aprendizagens é a Unidade Curricular (UC). A UC será, pois, o ponto de partida para a monitorização do funcionamento das atividades de ensino, face aos objetivos estabelecidos nos planos de estudos dos ciclos de estudos, com vista a promover o aperfeiçoamento e melhoria dos processos de ensino, da avaliação dos estudantes e do seu envolvimento nos processos de aprendizagem.

Adicionalmente, são avaliados aspetos gerais do funcionamento do ISCE, desde as instalações físicas, aos recursos virtuais, ao bar/refeitório, bem como os serviços de apoio ao estudante e ao docente existentes, mecanismos de internacionalização e apoio à investigação e progressão na carreira.

Metodologia

Semestralmente, o Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade - GAPQ organiza o processo de construção, envio, receção e tratamento de dados resultantes da aplicação dos instrumentos de avaliação por UC e questionário geral.

Nas três últimas semanas de cada semestre, alunos e docentes recebem os avisos relativos às datas e instruções para o preenchimento dos questionários por UC e questionário geral, adicionalmente toda a documentação associada encontra-se na plataforma no “Espaço Qualidade” criado para o efeito.



Questionários

Os questionários, criados e geridos em Google Forms, consistem maioritariamente em perguntas com respostas fechadas de avaliação quantitativa em quatro níveis (Nada Satisfeito, Pouco Satisfeito, Satisfeito, Muito Satisfeito) e uma pergunta aberta sobre oportunidades de melhoria. É assegurada a proteção e a privacidade dos dados, sendo pedido consentimento informado aos participantes no processo avaliativo. Existem questionários para alunos e questionários para docentes.

Validação dos dados recolhidos

Os dados recolhidos pelos questionários ficam guardados na plataforma Google Forms, sendo depois exportados e processados em Excel. Os dados são validados para eliminação de erros de digitação (Nome de Curso ou de UC) e normalizados para análise.

Tratamento de dados

Optou-se pela análise quantitativa ajustada, uma vez que o volume de respostas não permite um tratamento estatístico clássico para cada UC. No entanto, ao nível dos dados globais dos cursos é apresentada a margem de erro, calculada sobre a amostra, para um grau de confiança de 95%.

As repostas às perguntas fechadas são classificadas de forma não linear, para aumentar da discriminação no intervalo positivo, permitindo assim maior visibilidade dentro do mesmo. Assim, são usados os seguintes ponderadores:

- Nada satisfeito = 0
- Pouco satisfeito = 1
- Satisfeito = 2
- Muito satisfeito = 4

As respostas às perguntas abertas são apresentadas sem quaisquer filtros. Os dados são apresentados em forma gráfica, para facilitar a sua apreciação.

Disponibilização dos resultados da avaliação da qualidade

Semestralmente os relatórios intercalares, com resultados em formato gráfico e por UC, são disponibilizados na plataforma e enviados por email aos Diretores de Departamento e Coordenadores dos Cursos, para que seja feita uma análise dos mesmos.

Adicionalmente, e para os mesmos destinatários e órgãos de gestão do ISCE, são disponibilizados os relatórios anuais agregados, que cobrem não só a avaliação por UC ou curso, mas também os serviços gerais e infraestruturas do ISCE.

Estes dois momentos permitem maior visibilidade sobre as perceções, bem como serem base de reflexão para possíveis mudanças a operar para melhoria da qualidade.

Processo de avaliação de qualidade 2022-2023

A avaliação e monitorização da qualidade pedagógica realizada a todos os cursos do 1º e 2º ciclo – Licenciaturas, Mestrados e CTeSP, do ano letivo 2022-2023 decorreu com normalidade, salvaguardando o disposto nas orientações produzidas pelo Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade, nomeadamente no seu documento de “*Enquadramento Geral*” aprovado em CTC, assim como no documento respeitante à “*Estratégia de Avaliação por UC*”, ambos públicos no *site* do ISCE.

Os resultados resultantes dos questionários das UC, do questionário geral e dos parceiros externos, após a produção de gráficos, respetiva análise e produção dos relatórios semestrais, foram enviados para os órgãos de gestão e departamentos dos ciclos de estudos.

Foram ainda analisados os relatórios de atividades dos diversos departamentos.

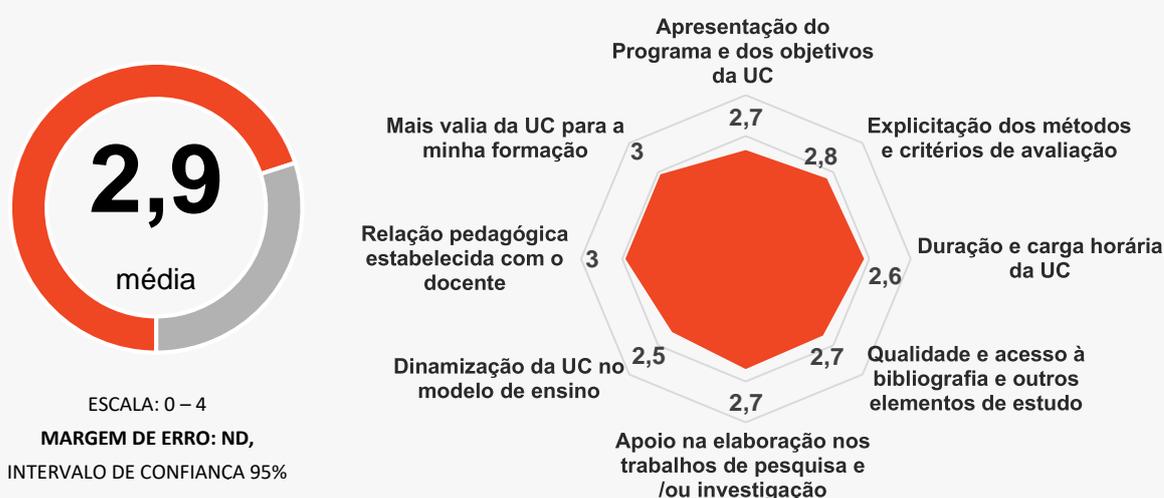
Avaliação global de perceções sobre os cursos qualidade pedagógica

No âmbito da avaliação das perceções sobre o processo pedagógico, é agregada a informação sobre as várias UC's, cursos e níveis de ensino, sendo aqui apresentada de forma compacta.

Perceção dos alunos

Os alunos, público-alvo central do processo de avaliação e monitorização da qualidade pedagógica (através de um conjunto de instrumentos próprios por Unidade Curricular, ao funcionamento específico e desempenho do docente) são os destinatários principais da estratégia de avaliação institucional promovida no ISCE em contínuo, ao longo de cada ano letivo.

Estes inquéritos permitiram perceber como é que os alunos avaliam os requisitos inerentes à qualidade pedagógica de cada uma das unidades curriculares frequentadas, incluindo o desempenho de cada docente.



Foi realizado um cálculo relativamente às respostas obtidas nos dois semestres, de forma a termos uma perceção global.

Diversas foram as sugestões deixadas pelos estudantes e que foram remetidas para os departamentos, para reflexão.

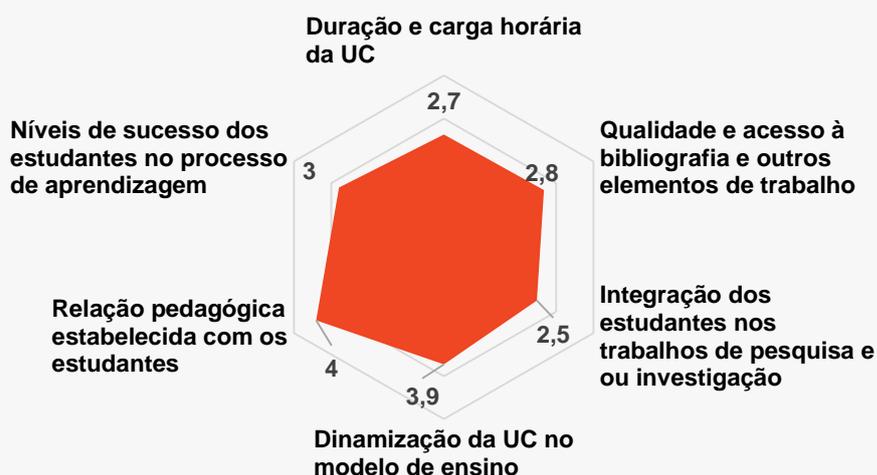
Podemos aferir que a avaliação, no cômputo geral dos dois semestres, é bastante positiva, com relevância para a relação pedagógica com o docente e a explicitação dos métodos e critérios de avaliação.

Perceção dos docentes

A avaliação da qualidade pedagógica exige uma integração de dados centralizada na unidade central de todos os contextos de ensino-aprendizagem: - a Unidade Curricular (UC). Assim, cada docente preencheu este instrumento de inquirição por cada uma das Unidades Curriculares (UCs) lecionadas em cada semestre.



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



Podemos considerar muito positiva a avaliação que os docentes fazem do desempenho relativamente aos dois semestres, com ênfase para a relação pedagógica e a dinamização da UC no modelo de ensino.

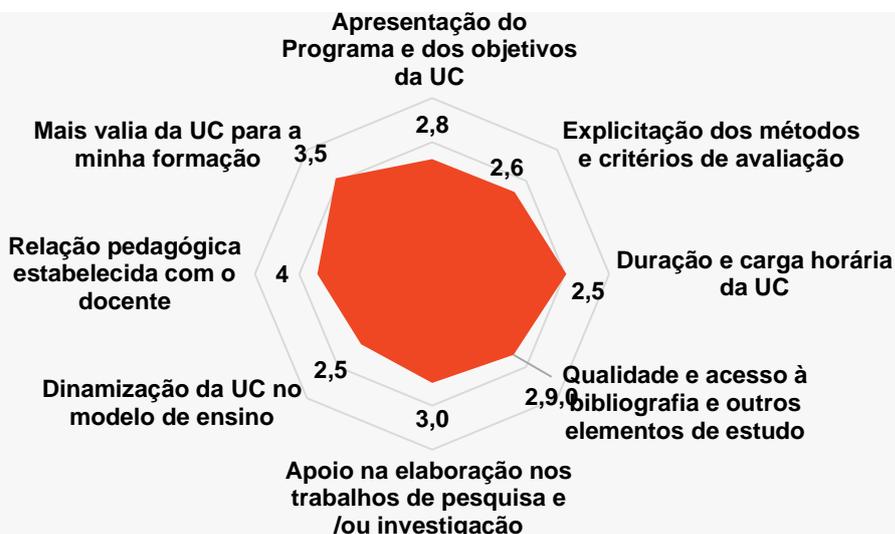
Avaliação global de perceções sobre os cursos por nível de ensino

CTESP

Perceção dos alunos



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

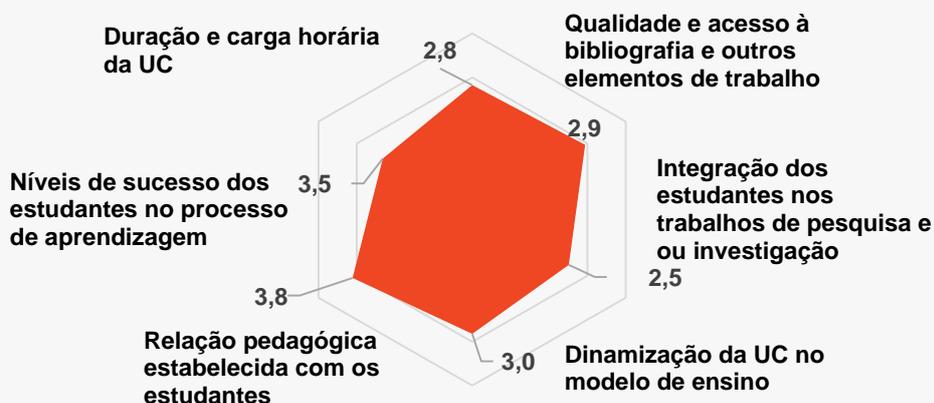


- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a relação pedagógica com o docente.
- Os aspetos considerados menos conseguidos são a dinamização da UC no modelo de ensino e a duração da carga horária da UC.

Perceção dos docentes



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos docentes é positiva.
- Os aspetos considerados mais positivos são a relação pedagógica.
- Os aspetos considerados menos conseguidos são a integração dos estudantes nos trabalhos de pesquisa e ou investigação.

Licenciaturas

Perceção dos alunos



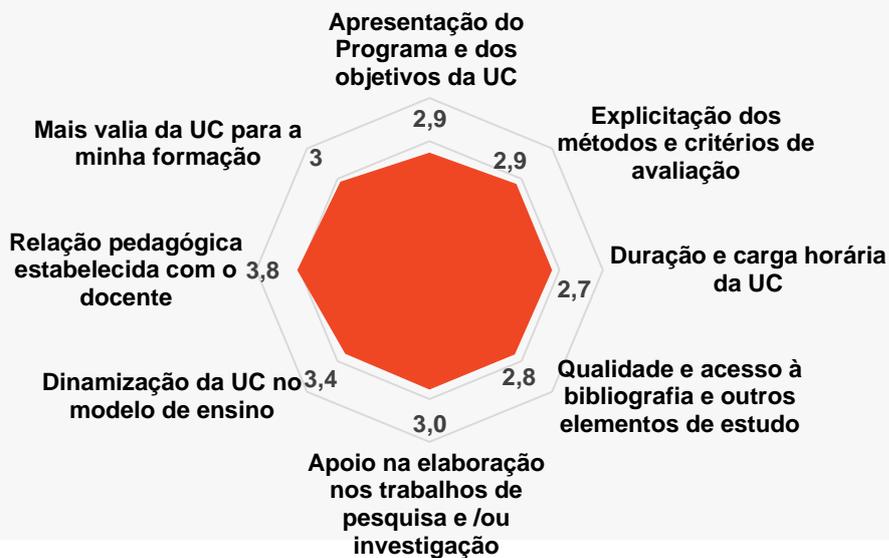
3

média

ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos estudantes é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a relação pedagógica estabelecida com o docente.
- Os aspetos considerados menos conseguidos são a duração e carga horária da UC.

Perceção dos docentes



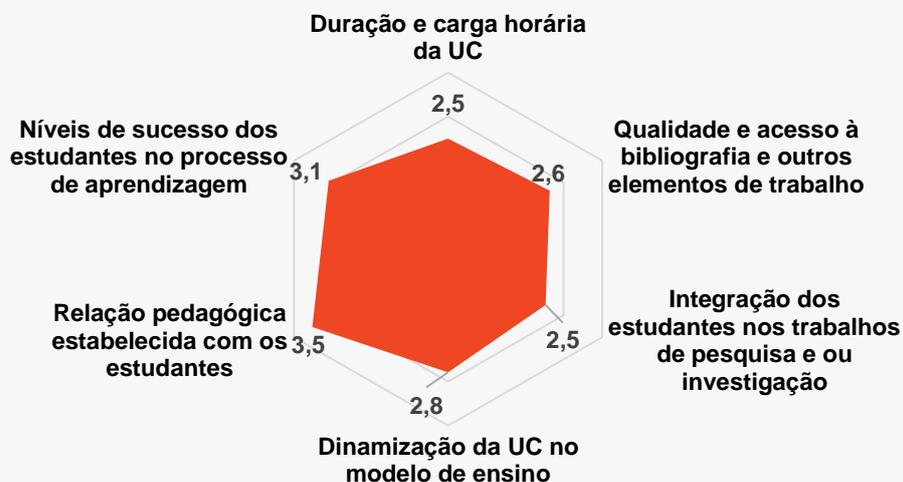
2,8

média

ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: ND,

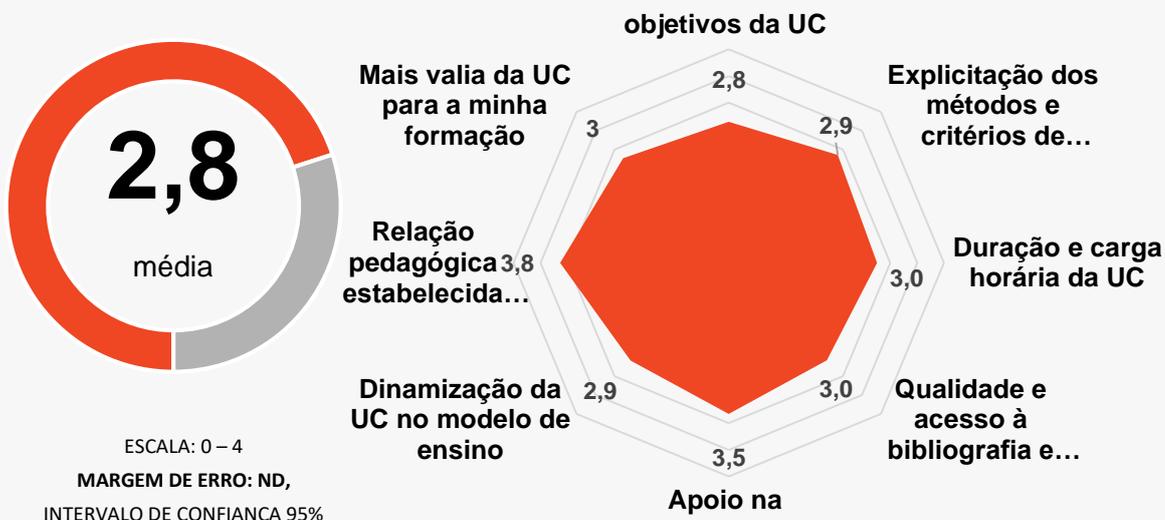
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a relação pedagógica e os níveis de sucesso dos estudantes.
- Os aspetos considerados menos conseguidos são a duração da carga horária da UC e a integração dos estudantes nos trabalhos de pesquisa ou investigação.

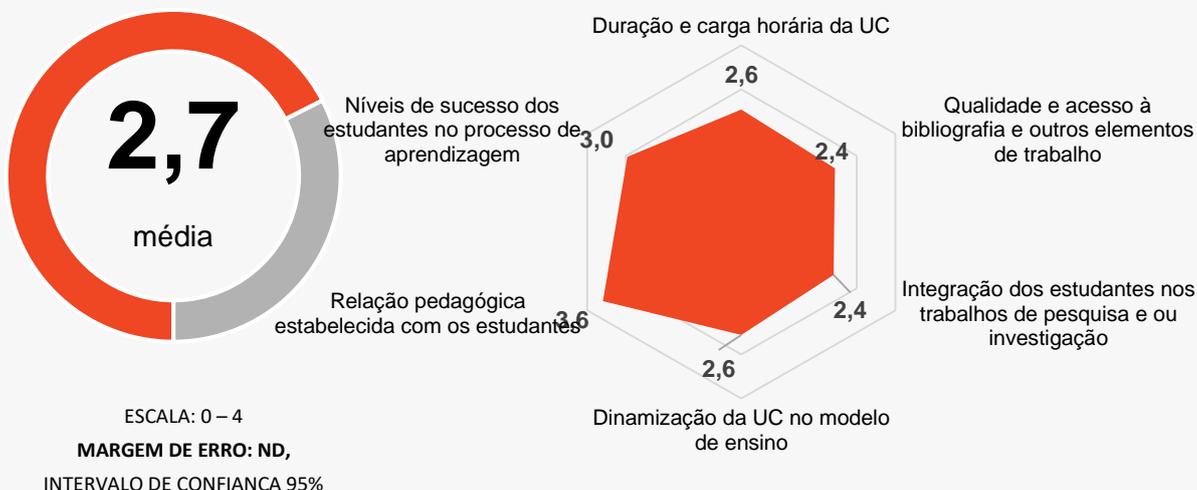
Mestrados

Perceção dos alunos



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a mais valia da UC para a formação.

Perceção dos docentes



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a relação pedagógica com os estudantes, seguido dos níveis de sucesso dos estudantes no processo de aprendizagem.
- Os aspetos considerados menos conseguidos são a integração dos estudantes nos trabalhos de pesquisa e a qualidade de acesso à bibliografia.

Avaliação da perceção de qualidade geral

Sempre na perspetiva de melhorar todos os serviços prestados pelo ISCE, o GAPQ optou, após proposta apresentada e aprovada em CTC por colocar no questionário geral os itens referentes aos Serviços Académicos, Biblioteca, Audiovisuais e Bar para obtenção de um maior número de respostas.

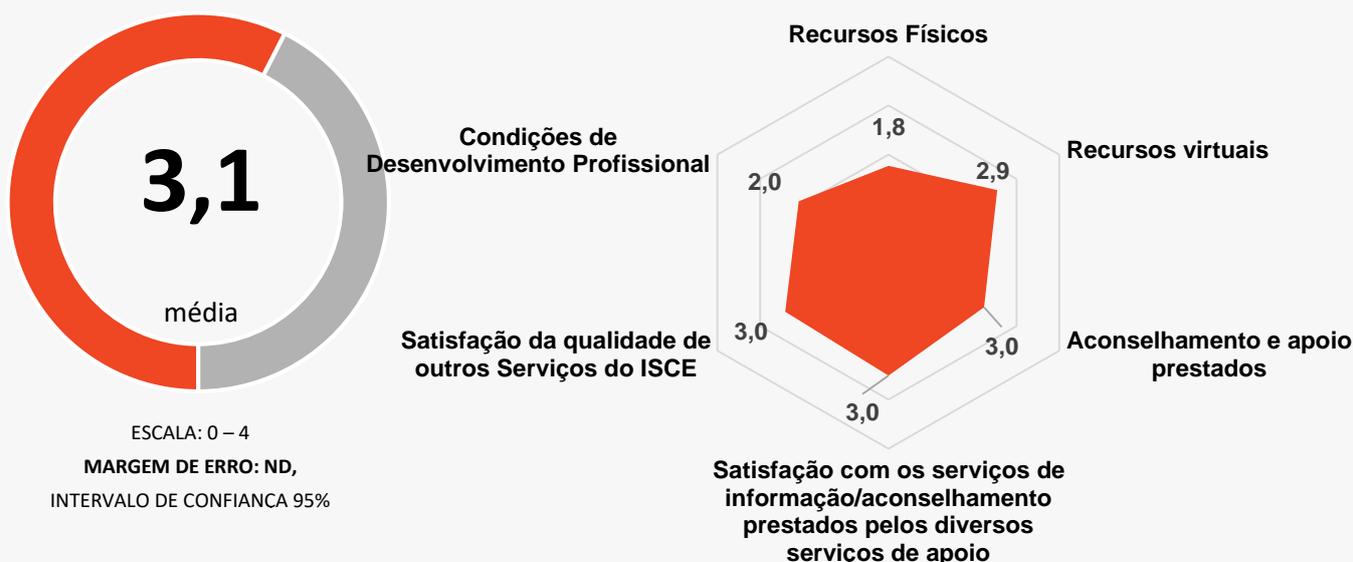
Destacamos em separado o Bar/Refeitório por ter itens específicos. Relativamente aos “horários disponíveis” a satisfação é menor face ao Bar/Refeitório, pelo facto de existirem diversas turmas em regime pós-laboral e não poderem usufruir deste serviço.

Citamos como melhorias já realizadas, o atendimento mais rápido, sendo os funcionários supervisionados pela responsável dos serviços e uma maior variedade de oferta.

Perceção dos alunos

Este inquérito deu-nos a perspetiva de como os alunos avaliam as condições genéricas do funcionamento dos cursos que frequentam.

Da parte dos estudantes obtivemos 100 respostas.



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- Os aspetos considerados mais positivos são a *Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio*.
- Os aspetos considerados menos conseguidos são *os Recursos Físicos*

De realçar que na parte do Questionário Geral-Alunos em que diagnosticamos o seu nível de satisfação em relação às condições gerais de funcionamento da instituição consideram adequada havendo uma pontuação mais baixa para os espaços físicos.

Embora tenha sido criado um espaço para estudo, os estudantes referem que necessitam de outro espaço maior para desenvolvimento de projetos de grupo.

Relativamente aos apoios, tanto por parte dos Departamentos, como das Coordenações dos Cursos é notável a satisfação dos estudantes, assim como relativamente aos Serviços Académicos e Tesouraria.

As informações patentes no site do ISCE e no Facebook ISCE são relevantes para os alunos que consideram que as informações são elucidativas.

No entanto, consideram que há alguma dificuldade na integração na comunidade académica, facto que não poderá penalizar a AE que tem desenvolvido diversas atividades para os novos alunos, mas sim ao facto de muitos alunos serem trabalhadores estudantes e nem sempre estarem presentes.

Os alunos apresentam algumas críticas relativamente aos espaços físicos do ISCE, nomeadamente em relação ao horário da Biblioteca em relação ao horário de encerramento e também falta de acervo bibliográfico em áreas específicas.

Relativamente ao Bar/Refeitório elogiam o atendimento, mas sugerem a necessidade de uma maior variedade nas ementas e prolongamento do horário de forma a darem resposta aos alunos que frequentam horários noturnos.

Embora tenha sido mais diversificada a oferta, sugerem alimentos alternativos, como por exemplo alimentos sem lactose e sem glúten.

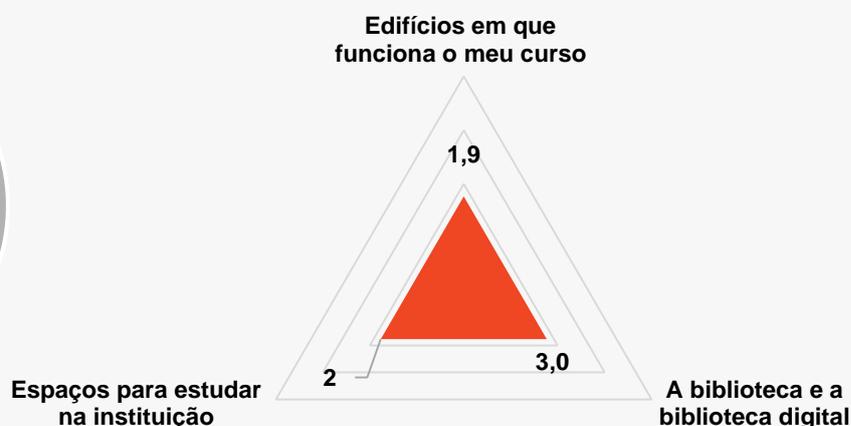
Foram deixadas sugestões bem fundamentadas e que foram enviadas para os Departamentos e para os órgãos competentes.

RESULTADOS POR PARÂMETROS EM AVALIAÇÃO

Recursos Físicos



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

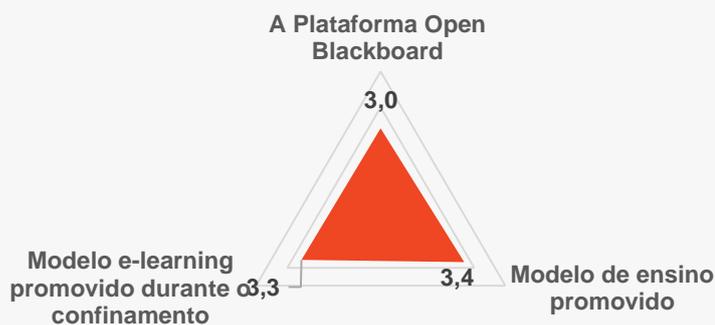


- O valor mais alto atribuído é a biblioteca, em particular a biblioteca digital veio colmatar algumas falhas.

Recursos Virtuais



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

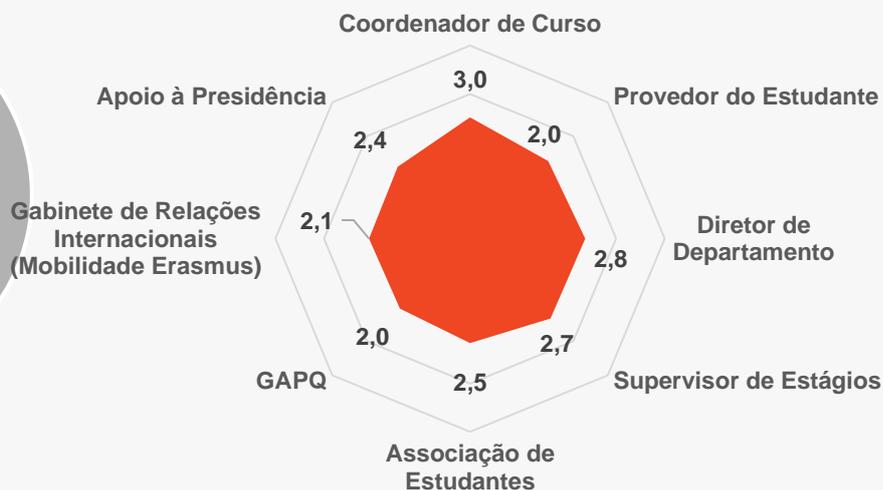


- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o modelo de ensino.

Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

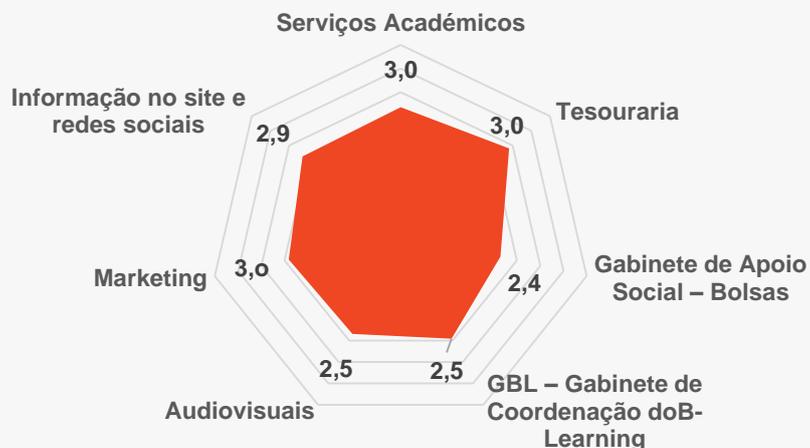


- O aspeto considerado mais positivo é o coordenador do curso

Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

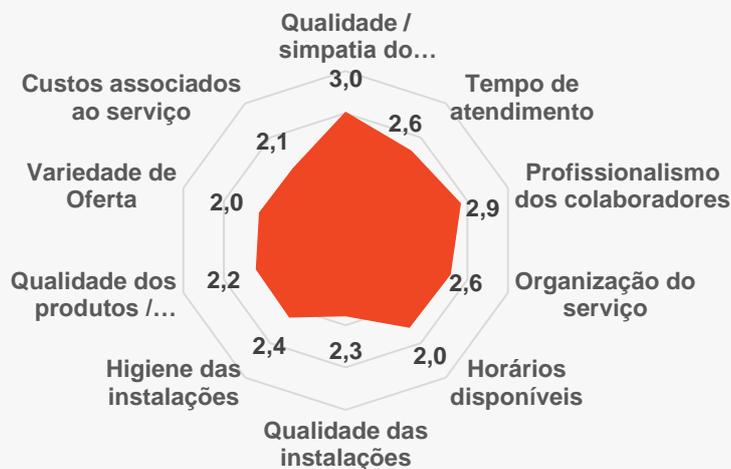


- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- Os aspetos considerados mais positivos são a tesouraria, os serviços académicos e o marketing

Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a *Qualidade / simpatia do atendimento*
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os horários disponíveis

Perceção dos docentes

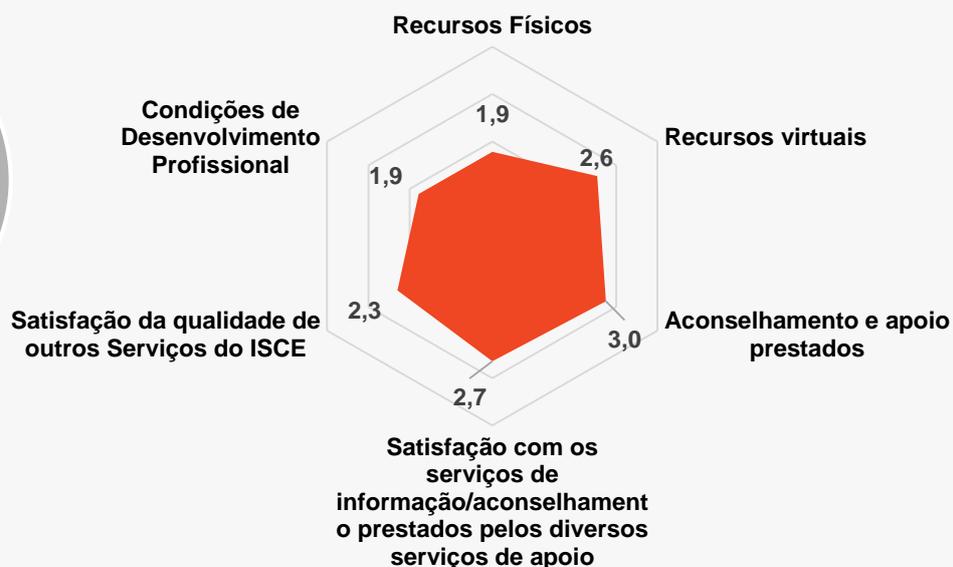
A avaliação da satisfação dos docentes para com o funcionamento em geral da instituição e condições logísticas disponibilizadas para o exercício qualificante das suas funções como docentes e investigadores é, como já referimos, evidente num conjunto vasto de dispositivos de informação e relatórios, tais como, relatórios de departamento, relatórios de autoavaliação dos cursos, relatórios de atividades de estruturas e gabinetes de apoio, e até mesmo das peças resultantes de cada processo de avaliação de desempenho docente.



ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: **ND**,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os Recursos Físicos e as Condições de Desenvolvimento Profissionais

Quanto, aos resultados apurados, referentes ao funcionamento geral da instituição, são bastante satisfatórios, embora sejam também apontados aspetos menos positivos relativamente a alguns espaços físicos, pelos respondentes.

Como ponto forte destacamos os resultados relativos à questão dos recursos virtuais em que os docentes se consideram satisfeitos, pela existência da biblioteca digital que veio colmatar as deficiências que existiam a nível da bibliografia, embora alguns considerem que falta acervo para algumas áreas específicas.

Alguns docentes referem que gostariam de ter mais disponibilidade de horário para se poderem dedicar à investigação, no entanto têm coordenado esforços para integrarem e apoiarem os estudantes para participarem nos projetos de investigação

O ISCE tem dado respostas aos anseios dos Docentes, estando todas as estruturas institucionais disponíveis, sempre que solicitam reuniões, para além da ligação constante que existe entre os órgãos institucionais e as unidades de apoio.

RESULTADOS POR PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

Recursos Físicos

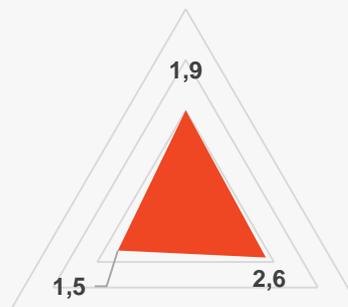


ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: **ND**,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

Os edifícios em que desenvolvo minha atividade

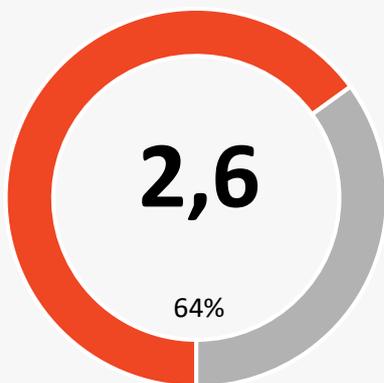


Os espaços para investigar na instituição

A biblioteca e a biblioteca digital

- Todos os vetores questionados têm índices de satisfação percebida baixos, com exceção da biblioteca digital.

Recursos Virtuais

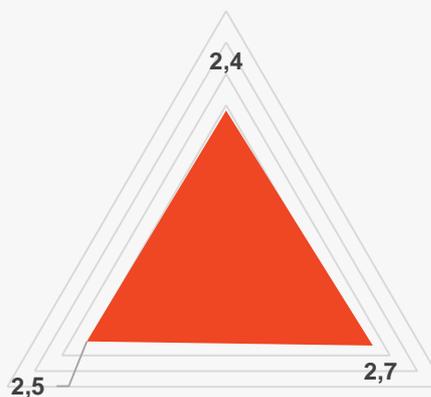


ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: **ND**,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

A Plataforma Open Blackboard



Modelo e-learning promovido durante o confinamento

Modelo de ensino promovido

- Globalmente a percepção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o modelo de ensino
- O aspeto considerado menos conseguido é a plataforma open blackboard

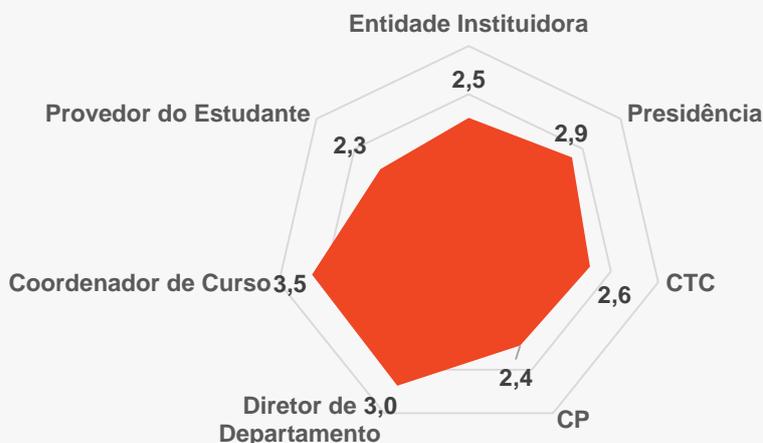
Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:



ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Coordenador de Curso, seguido do diretor de departamento.
- O aspeto considerado menos conseguido é o provedor do estudante.

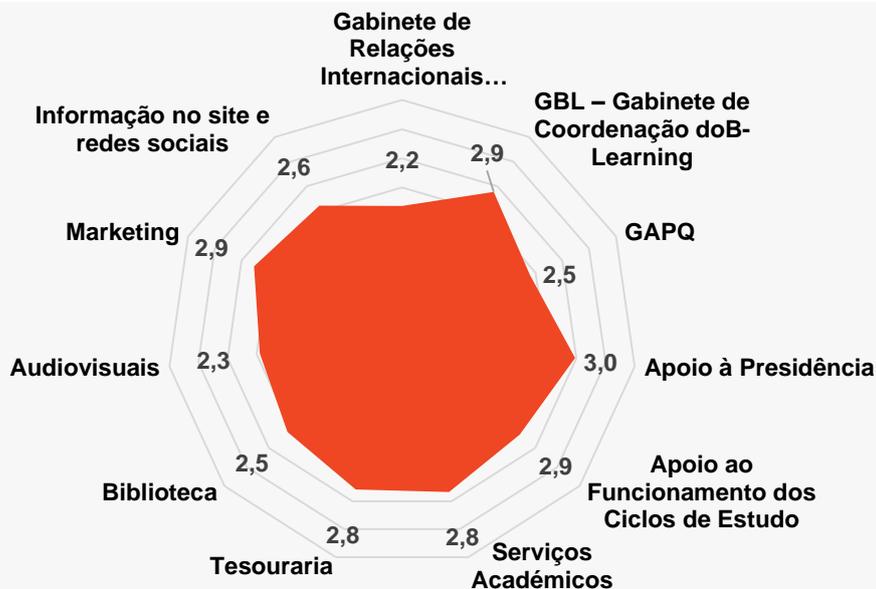
Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio



ESCALA: 0 – 4

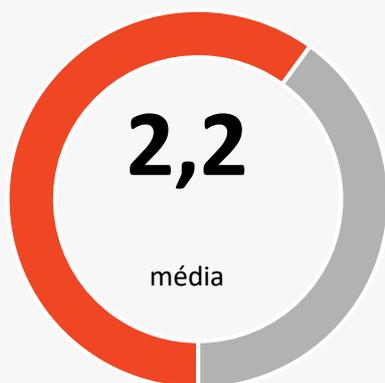
MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

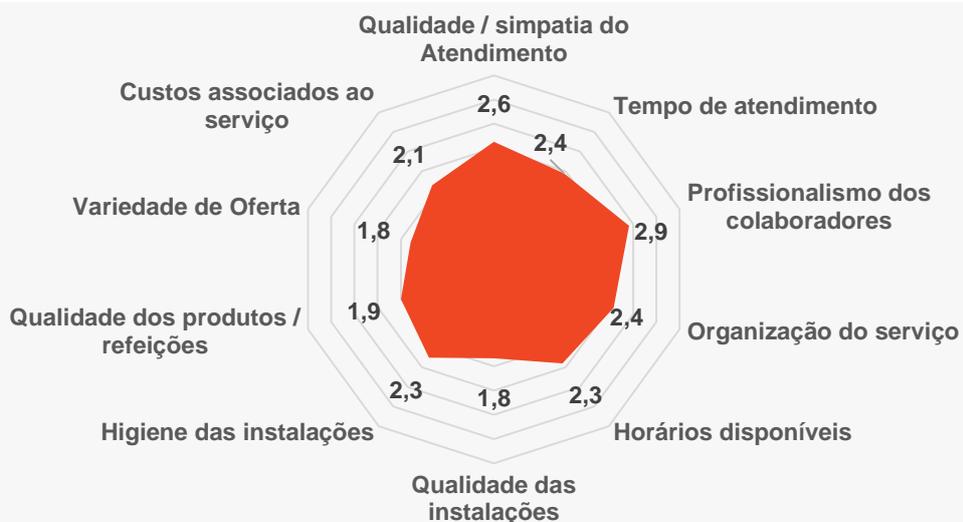


- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o gabinete de apoio à presidência.
- O aspeto considerado menos conseguido é o gabinete de relações internacionais / Erasmus.

Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é marginalmente positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o profissionalismo dos colaboradores.
- O aspeto considerado menos conseguido é a qualidade das instalações.

Condições de Desenvolvimento Profissional



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- O aspeto considerado mais positivo é condições para desenvolvimento profissional
- O aspeto considerado menos conseguido é tempo disponível para investigação

Avaliação de desempenho de Recursos Humanos

Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do ISCE

O GAPQ dá cumprimento ao procedimento de avaliação de desempenho do pessoal docente, implicando a disponibilidade para o desenvolvimento de todo um conjunto de reuniões de trabalho, desde os momentos iniciais para informação e preenchimento das fichas de autoavaliação às etapas seguintes para preenchimento das fichas de avaliação com os vários grupos de avaliadores, à produção de elementos, grelhas, relatórios para análise de resultados.

De acordo com o regulamento, a avaliação de PD é realizada de três em três anos, pelo que será desenvolvida ao longo do ano letivo de 2022/2023.

O processo de avaliação é, como regulamentado, supervisionado e coordenado pelo Conselho de Coordenação da Avaliação do Pessoal Docente (CCAPD) e validado pelo Conselho Técnico Científico do ISCE.

Neste pressuposto, o CCAPD é constituído da seguinte forma:

Presidente do ISCE

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Presidente do Conselho Pedagógico (por inerência estatutária)

Professores nomeados pelo Conselho Técnico-Científico (reunião de 17/12/2018):

- Prof.^a Doutora Eva Correa
- Prof.^a Doutor Paulo Sousa

Representante da PEDAGO:

- Prof. Doutor Ricardo Martins

Representante do GAPQ:

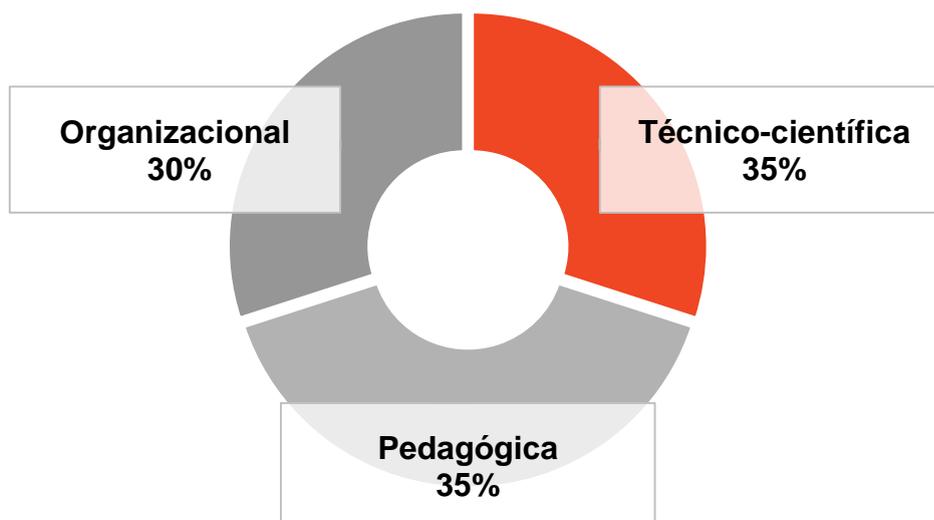
- Prof. Rumilda Pessoa

Processo de avaliação

A metodologia do processo de avaliação docente segue o regulamentado no artigo 11.º do RADPD.

- O procedimento inicia-se com a entrega pelos docentes ao CCAPD de um Relatório de Atividades, com a estrutura definida.
- O CCAPD efetua a distribuição dos relatórios pelos Relatores, aos quais compete, preencher a Ficha de Avaliação do Docente.
- Efetuada a análise, os Relatores facultam aos docentes avaliados o projeto de Ficha de Avaliação do docente com a classificação discriminada, para efeitos de audiência prévia.
- Concluída a fase de audiência prévia dos interessados, o CCAPD elabora uma listagem provisória das classificações finais de cada docente e notifica individualmente e por escrito os docentes da respetiva classificação individual atribuída pelos Relatores.
- Da classificação provisória é dada possibilidade de reclamação para o CCAPD, sendo nesses casos nomeados relatores diferentes para apreciação da reclamação.
- Terminado o período de reclamações, o CCAPD remete a listagem de classificações ao Conselho Técnico-Científico, para efeitos de validação.

Vetores de avaliação de pessoal docente



A avaliação do desempenho releva para a:

- Contratação por tempo indeterminado de professores adjuntos;
- Renovação dos contratos a termo certo de docentes não integrados na carreira;
- Efeitos de alteração do posicionamento remuneratório na categoria do docente, quando for o caso.

A avaliação dos docentes é obrigatória, realiza-se de três em três anos e releva para a contratação por tempo indeterminado, renovação dos contratos a tempo certo e alteração do posicionamento remuneratório.

De acordo com o RADPD, a avaliação tem um carácter regular e realiza-se obrigatoriamente de três em três anos, embora possa ser revista, a requerimento dos interessados, sempre que se tenha verificado a aprovação em provas de doutoramento/especialista, ou um contributo que venha a demonstrar ser relevante.

Este momento de avaliação do desempenho do pessoal docente do ISCE, para além do cumprimento do regulamentado, permite aferir a necessidade de ajustamento de alguns aspetos dos instrumentos utilizados à nova realidade institucional.

Para além disso, porque somos uma Instituição atenta às significativas mudanças em curso nas instituições de ensino superior portuguesas e, em particular, da realidade das IES privadas encetámos já um caminho de reforço do pessoal docente, com uma clara aposta da qualidade académica, qualidade e quantidade de publicações científicas e no grau de internacionalização dos mesmos, a par de outras medidas promotoras da qualidade científica e pedagógica do ISCE.

A avaliação processou-se tendo em conta as atividades agrupadas em 3 dimensões, que se apresentam abaixo seguidas das respetivas percentagens: a) Técnico-Científica: 35 %; b) Dimensão Pedagógica: 35 %; c) Dimensão Organizacional: 30%.

Relevamos que esta última avaliação, na decorrência de várias reuniões do CTC, já contemplou as novas percentagens nas diferentes dimensões, com o objetivo estratégico de se valorizar a dimensão técnico-científica. Para a realização do processo de redefinição foi criado um grupo de trabalho constituído por todos os diretores dos departamentos académicos do ISCE, e ainda a responsável pelo Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade (GAPQ), detentora de conhecimento, documentação e memória processual referente a avaliações pretéritas e um consultor externo. A representatividade ou inclusão do processo foi essencial para fomentar o sentimento de pertença por parte dos docentes, visando a inclusão de todos. A inclusão da rubrica da avaliação dos docentes, por parte dos estudantes na dimensão pedagógica, na lista de critérios de avaliação, representou um passo importante e inovador. O processo de redefinição dos critérios de avaliação do desempenho dos docentes foi um processo desafiante e trabalhoso, mas está a ser essencial para promover a qualidade do ensino e da investigação da instituição. O resultado do mesmo permitiu ao CTC estabelecer, posteriormente, uma lista de critérios exaustiva, equitativa e viável, assente nos princípios de credibilidade, equidade e pragmatismo, e passível de promover avaliações inclusivas, justas e transparentes. Para tal, foi essencial assegurar a representatividade, fidedignidade e objetividade do processo de redefinição dos critérios, respeitando sempre a liberdade de todos os envolvidos, enquanto se procurava compaginar os interesses individuais com os institucionais.

O processo de avaliação foi, como regulamentado, supervisionado e coordenado pelo Conselho de Coordenação da Avaliação do Pessoal Docente (CCAPD) e validado pelo Conselho Técnico-Científico do ISCE. Neste processo de avaliação, o CCAPD foi composto pelo Presidente do ISCE que presidiu, pelos Presidentes do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico do ISCE e por dois professores da

instituição, nomeados pelo Conselho Técnico-Científico, um representante da PEDAGO e um representante do GAPQ. A avaliação sobre a qual se reflete neste relatório refere-se ao triénio de 2021-2023. Os docentes nomeados pelo CTC para integrarem o CCAPD, foram avaliadas por elementos deste mesmo Conselho, de acordo com o RADPD.

Do universo de docentes em avaliação: 1% foram avaliados como inadequado (na escala entre 1 e 1,9 pontos); 74,7% concluíram com Bom (na escala entre 2 a 2,9); e 24,3% obtiveram Muito Bom (na escala entre 3 e 4).

Da análise do conjunto dos pareceres dos relatores, a dimensão pedagógica foi aquela em que verificou a obtenção do maior número de pontos, sendo, portanto, uma das dimensões mais fortes com 67,2% dos docentes que obtiveram a pontuação mais elevada de entre as três dimensões em avaliação; verificou-se que 51% dos docentes apresentaram bons resultados na dimensão técnico-científica; 40,3% sobressaíram na dimensão organizacional. Estes resultados são coerentes com a avaliação que os estudantes fazem ao privilegiarem o relacionamento pedagógico nas respostas aos questionários, considerando que esta é uma mais valia para o sucesso académico. Por outro lado, a dimensão técnico científica apresentou melhores resultados do que na avaliação anterior. Do total de docentes do ISCE, 18,8% encontram-se em programas de doutoramento ou a preparar provas de especialista, o que representa um investimento destes docentes nesta dimensão. Institucionalmente é, ainda, importante motivar os docentes cuja atividade é menos representativa na dimensão organizacional a aumentarem a sua ligação à instituição através da participação nos órgãos colegiais, coordenações e outros cargos.

O ISCE continuará a incentivar o aumento das qualificações académicas mediante o apoio institucional à frequência de Programas de Doutoramento, Pós-Doutoramento e provas de especialista nas áreas “core” dos ciclos de estudo em funcionamento; promoção da publicação em revistas internacionais com revisão por pares através de apoio financeiro e de tempo; apoio financeiro e temporal para a realização de mobilidades internacionais; incremento de ações que aproximam os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.

A avaliação do desempenho relevou para a contratação por tempo indeterminado de cinco professores adjuntos; renovação dos contratos a termo certo de cinco docentes não integrados na carreira e efeitos de alteração do posicionamento remuneratório na categoria do docente, de quatro docentes.

O ISCE atento às significativas mudanças em curso nas instituições de ensino superior portuguesas e, em particular, da realidade das IES privadas, encetou já um caminho de reforço do pessoal docente, com uma clara aposta da qualidade académica, impacto de publicações científicas e no grau de internacionalização dos mesmos, a par de outras medidas promotoras da qualidade científica e pedagógica do ISCE.

Assim, como resultado da avaliação, quanto ao pessoal Docente, procurar-se-á contribuir para melhorar a capacidade científica e pedagógica através do incentivo ao aumento das qualificações académicas mediante apoio institucional à frequência de Programas de Doutoramento, Pós-Doutoramento e provas de especialista nas áreas “core” dos ciclos de estudo em funcionamento; promoção da publicação em

revistas internacionais com revisão por pares através de apoio financeiro e de tempo; apoio financeiro e temporal para a realização de mobilidades internacionais; incremento de ações que aproximam os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.

Tendo em conta o explanado no relatório de follow-up, cremos ser legítimo afirmar que o ISCE tem investido no garante dos processos de garantia da qualidade em harmonia com o seu projeto educativo, o seu território de inserção, as necessidades identificadas quer a nível nacional, quer regional e local, as especificidades pedagógicas dos seus estudantes, sem esquecer a sua responsabilidade com as mudanças e o desenvolvimento nacionais e internacionais.

Avaliação do Desempenho do Pessoal Não Docente

Descrição do Contexto de Aplicação:

Este modelo de Avaliação de Desempenho destina-se a ser aplicado a todos os funcionários administrativos do Instituto Superior de Ciências Educativas e aos funcionários da PEDAGO que colaboram no desempenho da sua função, com o ISCE.

A Avaliação de Desempenho do Pessoal Não Docente é realizada de dois em dois anos e tem como objetivos:

Dar *feedback* ao colaborador acerca do seu desempenho

- A Avaliação de Desempenho procura fornecer informação ao colaborador acerca da valorização que o superior hierárquico atribui ao seu trabalho.

Aceder a necessidades de formação importantes para o bom desempenho da função:

- A partir da Avaliação de Desempenho é possível detetar insuficiências nas competências técnicas e interpessoais dos colaboradores. Ao detetar estas necessidades, o superior hierárquico pede aos Recursos Humanos para integrar no seu plano de formação as competências em falta.

Instrumentos Utilizados:

Ficha de Autoavaliação:

É um instrumento constituído por diversas áreas, em que é pedido ao colaborador que responda a várias questões, com base naquela que é a sua análise face à função que desempenha.

Em primeiro lugar, o colaborador deve proceder a uma breve *Identificação* da sua situação na empresa, respondendo a questões relacionadas com a sua antiguidade, vínculo contratual, entre outras.

A segunda parte do instrumento designada por *Qualificações Técnicas e Profissionais*, destina-se à descrição da formação escolar do colaborador, bem como a formação profissional e outras qualificações técnicas que tenha adquirido.

Na terceira parte do instrumento designada por *Conteúdo Funcional e Responsabilidades*, é pedido ao colaborador que enumere as principais tarefas desempenhadas por si, evidenciando as tarefas principais e complementares, e a identificação do responsável pela coordenação direta da função que desempenha na empresa.

As *Competências Profissionais* são abordadas na quarta parte do instrumento, nas suas diversas áreas de interesse tais como: a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a cooperação, a orientação para o cliente, o autocontrolo, entre outras. Ainda é solicitado ao colaborador que *classifique de forma global o seu desempenho* e avalie o cumprimento das normas da empresa, sobre questões de *Pontualidade* e da *Assiduidade*.

O colaborador poderá exprimir as suas expectativas em relação à função que desempenha e também relativamente à empresa e enumerar os seus pontos fortes e as áreas a melhorar, sugerindo áreas de formação pertinentes para a melhoria do seu desempenho na empresa.

Avaliações Individuais:

A avaliação individual é conduzida por um elemento da Entidade Instituidora ou por outro elemento em sua representação designado para o efeito, é realizada com base nas respostas do avaliado e na apreciação do grupo de avaliadores. Esta avaliação tem por objetivo esclarecer os resultados provenientes dos dois momentos anteriores e que conduziram a uma posição divergente entre avaliado e grupo de avaliadores.

A comparação, entre a fase de autoavaliação e a fase de avaliação, no que diz respeito a “Pontos Fortes” e “Áreas a Melhorar” é de extrema importância para a qualidade e melhoria contínua dos desempenhos de todos, no sentido da estratégia de crescimento sustentado da Instituição.

AVALIAÇÃO DE 2023

A avaliação de desempenho de PND da PEDAGO afeto ao organigrama funcional do ISCE relativamente aos anos de 2021 a 2023, decorreu conforme o previsto nos Procedimentos de Avaliação.

Distribuídas e recolhidas as fichas de autoavaliação que foram solicitadas aos funcionários, foram organizadas as equipas de avaliação, tendo estado presentes o Presidente do ISCE, a Coordenadora do GAPQ, a responsável pelos Recursos Humanos e uma pessoa responsável pelo serviço dos avaliados.

Após as reuniões com os grupos de trabalho, tiveram lugar as reuniões individuais, para cada funcionário ficar a saber qual a avaliação feita e haver também um espaço para exporem os seus problemas ou dúvidas.

Destaca-se a enorme disponibilidade e interesse demonstrados pelos colaboradores, o que proporcionou um retorno humano muito relevante para o processo e para a Instituição em si.

A comparação, entre a fase de autoavaliação e a fase de avaliação, no que diz respeito a “Pontos Fortes” e “Áreas a Melhorar” é de extrema importância para a qualidade e melhoria contínua dos desempenhos de todos, no sentido da estratégia de crescimento sustentado da Instituição.

De um modo geral, todas as indicações de melhoria apontadas pelos grupos de avaliadores correspondem exatamente a avaliações qualitativas sobre aspetos que podem ser trabalhados e melhorados com impactos muito positivos para a realização profissional de cada colaborador.

Do universo dos colaboradores em avaliação: 1% foram avaliados como inadequado; 5% concluíram com Bom e 94% obtiveram Muito Bom.

No plano das formações, cada funcionário teve a oportunidade de referir quais as formações que considera de interesse para melhorar o seu desempenho, ao preencherem a Ficha de Autoavaliação, situações que foram reforçadas durante as reuniões individuais.

A Pedago organizará a realização das formações solicitadas, num plano ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades e a disponibilidade de formadores.

Podemos considerar muito positivo o balanço da Avaliação do Pessoal Não Docente, realizada e que contribuirá certamente para a melhoria do desempenho dos colaboradores em funções no ISCE e para um bom relacionamento entre eles e a Pedago.

A postura da maior parte dos funcionários face à avaliação é positiva e concordam, sentindo que é um processo de melhoria para o seu desempenho, notando-se que face aos que já tinham sido avaliados no processo anterior, agora já não encaram a avaliação apenas como uma obrigação, mas como uma mais-valia.

Os avaliadores concordaram que todos (as) têm um bom desempenho face às tarefas para as quais foram contratados (as) e que estão sempre disponíveis quando solicitados (as) para outras colaborações.

Formações solicitadas pelos avaliados, de acordo com as necessidades sentidas:

Formações	Número de Funcionários
Liderança	4
Atendimento	5
Técnicas Motivacionais	2
Comunicação Interpessoal	5
Gestão de Tempo	2
Gestão de Equipas	5
Excel	6
Word	4
Sugestões:	Moodle / Open LMS Inglês Segurança no trabalho Primeiros Socorros Informática para não docentes Segurança de Evacuação Marketing e Divulgação Apresentações em público, conferências Eletricidade Águas Adwords Marketing Digital (Lisbon digital School)

Avaliação da relação com Parceiros Externos

Objetivos e metodologia

Tendo o GAPQ como missão, reforçar a qualidade da Comunidade de Educação e Investigação do ISCE em diferentes modalidades e contextos, em que também estão incluídos os parceiros externos, de forma a contribuir para a melhoria contínua da qualidade pedagógica, foram elaborados questionários para avaliar a satisfação dos mesmos.

Com a utilização deste instrumento, pretende-se:

- Apurar o nível de satisfação dos parceiros externos que interagem com as mais diversas dimensões do ISCE (cooperação de estágios, empresas, escolas, instituições de apoio social, entre os demais);
- Integrar os resultados obtidos em práticas de melhoria contínua nas relações de parceria que potenciam o impacto externo das intervenções formativas, pedagógicas e de investigação do ISCE;
- Reforçar as dinâmicas inerentes à solidificação da Política de Qualidade dos ISCE

Os questionários dirigidos aos parceiros externos têm como objetivos avaliar os seguintes itens, no que concerne à avaliação global:

- Desempenho da organização:
- Formalidades Gestão e Dinamização da parceria
- Desempenho dos colaboradores do ISCE:
- Disponibilidade e cortesia nos serviços e colaboradores do ISCE
- Flexibilidade e autonomia dos colaboradores para resolver situações

Pretende-se também perceber com que serviço/unidade/responsável foi estabelecida a parceria.

O questionário contempla ainda um espaço para comentários e sugestões.

Os responsáveis do ISCE pelo estabelecimento das Parcerias forneceram ao GAPQ os endereços eletrónicos das Instituições e Responsáveis pelo desenvolvimento dos protocolos.

Foi criado um link específico que permitiu aos Parceiros o acesso ao questionário, sendo endereçado por via eletrónica, tendo sido estabelecido um prazo para o envio das respostas, não sendo, no entanto, de carácter obrigatório.

Para a recolha dos dados, utilizou-se a aplicação web Google Forms, sendo as respostas automaticamente guardadas em folhas de cálculo, para posterior análise e produção de estatísticas.

A apresentação dos dados é feita de forma gráfica, para maximizar a legibilidade dos mesmos e permitir a sua compreensão imediata.

Partindo dos dados fornecidos pelos Docentes do ISCE, responsáveis pelos estágios/projetos, o GAPQ enviou o questionário para 104 Parceiros Externos, mas a participação foi muito baixa (apenas 31 respostas), pelo que deveremos ponderar outras estratégias e os responsáveis pelo estabelecimento de protocolos, apelarem à participação.

Dos 31 respondentes, 23 foram contactados pelo Docente Supervisor (61,9%), 7 pelo Coordenador de Curso (33,3%) e 1 por Outros.

Das respostas obtidas podemos aferir que os parceiros respondentes fazem uma avaliação positiva das parcerias com o ISCE, sendo que a maior parte dos contactos foram realizados pelos Supervisores de Estágio e Coordenadores.

Relativamente aos Serviços e Colaboradores do ISCE a satisfação é total, sendo referido queraramente surgem situações para resolver, visto que os objetivos estão claramente definidos nos protocolos, mas que quando têm necessitado de algum esclarecimento há disponibilidade e cortesia por parte dos mesmos.

Foram deixados alguns comentários que demonstram a satisfação dos Parceiros Externos:

- ✓ Esta parceria constitui enorme relevância para a Instituição, pela reciclagem mútua de conhecimentos e boas práticas que enaltecem as competências académicas e profissionais das partes, mas também pelas sinergias construídas e cimentadas a partir da articulação das entidades, tornando evidente a qualidade do ensino na área da animação sociocultural e também nas boas práticas desenvolvidas nas instituições de apoio aos idosos e especificidades da população alvo.

- ✓ Penso que seria interessante o orientador de estágio validar os trabalhos entregues pelo estagiário. No nosso caso, uma vez que utilizamos metodologias não usuais em educação, existem questões metodológicas da nossa prática que ficamos sem perceber se o estagiário compreendeu. Como normalmente há uma disseminação da informação junto dos colegas do curso, receia-se que nem sempre seja transmitida de forma correta. Esta validação, até permitiria a reflexão do estagiário com o formador e a aquisição de mais conhecimento.

- ✓ Coloco este feedback no sentido de melhoria para anos futuros. É necessário que exista frequentemente uma comunicação entre a orientação e a coordenação de estágio. Esta comunicação não pode ser efetuada via estudantes. Um email seria suficiente, idealmente reuniões periódicas de acompanhamento aos alunos.

- ✓ O estágio de Gestão Turística teve o professor sempre presente, irrepreensível. Um prazer colaborar com ele.

- ✓ A responsabilidade pela formação de novos profissionais foi um desafio, ao qual, pelos resultados apresentados em contexto prático, mostraram que uma aprendizagem nunca deve ser estanque. Ensinamos, reciclamos e aprendemos com novas técnicas, novas ideias, o que permitiu de igual forma sair da zona de conforto. Espero ter contribuído com a minha experiência e esperar novos formandos para o próximo ano. Bom trabalho!!!

Investigação e desenvolvimento

Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível

Foi realizada a monitorização e avaliação das atividades de investigação e desenvolvimento, verificando-se no global, a aplicação do plano de investigação, orientado para cada um dos ciclos de estudo, que conduziu ao aumento de inserção dos docentes em CI reconhecidos pela FCT, à internacionalização da investigação, através da participação em unidades de I&D, a publicação de artigos em revistas internacionais com revisão por pares, à realização de atividades científicas, tecnológicas e artísticas de alto nível e a uma melhor articulação dos estudantes com as atividades de pesquisa e/ou investigação.

Relativamente à associação com os centros de investigação e grupos em áreas afins, foram estabelecidos protocolos específicos e aprofundados outros já existentes para a cooperação entre investigadores, destacando-se:

Quanto aos Projetos Financiados:

Plano Local de Leitura

Sustainable and Smart Healthy Cities

Educação ambiental para um consumo alimentar mais sustentável - "+Sustentável. Come"

Projeto NPear

Health Behavior School-Aged Children, World Health Organization Collaborative Cross-National Survey

The Cross-National Project on Positive Youth Development (CN-PYD)

Hand in Hand

CRÉDITO IDA 52540 * AO-PAT-179794-CS-CQS

Plano Estratégico das Incubadoras Universitárias

Programa de Assistência Técnica às Autarquias Locais (referência do Projeto: 2022/GOV/AGO/00113597)

Study on the effects of the Pandemic on Tourism

Tourism Gentrification and Best practices for sustainable development

Repensar a Organização do Ano Letivo como uma forma de Melhorar as Aprendizagens dos Alunos

Parceiros Nacionais:

ATLANTICA_ - Atlântica Instituto Universitário
ISAG - Instituto Superior de Administração e Gestão
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
IPBeja - Instituto Politécnico da Beja
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco
IPG - Instituto Politécnico da Guarda
Instituto Politécnico de Leiria
Instituto Politécnico de Santarém
Instituto Politécnico de Setúbal
Universidade de Évora

Parceiros Internacionais:

Alma Mater Europae
Catholic University New Spain
Darmstadt University
Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe
Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya
Pontifícia Universidade Católica Rgs
Universidad Alas Peruanas
Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales
Faculdade de São Vicente
Corporación Universitaria Comfacauca
Universidad de Cádiz
Universidad de Salamanca
Universidade de Granada
Universidade de Brasília
Universidad Pedagógica Nacional_(Colombia)_logo.

Os dados relativos às principais publicações realizadas no ano de 2022/ 2023 em artigos em revistas internacionais, artigos em revistas nacionais, comunicações em eventos internacionais, comunicações em eventos nacionais, livros e capítulos de livro podem ser consultados em <http://ci.isce.pt/producao-cientifica>

Estes resultados foram potencializados pelas parcerias referidas, mas também, pela inserção de estudantes em atividades de pesquisa e investigação, cuja atividade devidamente orientada, permitiu a participação dos mesmos nas equipas dos projetos de investigação e a sua efetiva contribuição para a realização de publicações conjuntas em revistas internacionais, algumas, inclusive, com *impact factor*.

A produção científica do corpo docente, pode ser expressa pelo número de publicações, cuja síntese numérica discriminada por cada tipo de publicação, bem como a listagem de publicações, por categoria, se apresentam abaixo.



Artigos em revistas internacionais	104
Artigos em revistas nacionais	29
Comunicações em eventos nacionais e internacionais	145
Livros e Capítulos de livro	60

Ao nível da formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos, foram realizados os cursos avançados de:

- Organização e Gestão de Eventos de Negócios, Desportivos e de Animação Turística (em parceria com a *Tourism and Hospitality International Journal*).
- Informação Turística e Guia Intérprete da Cultura Portuguesa (Em parceria com Guias de Portugal by SNATTI).
- Transições - Do Conhecimento do Mundo ao Estudo do Meio (em parceria com CF Loures Oriental).
- Transições - Das Competências Literácitas à Leitura e Escrita (em parceria com CF Loures Oriental).
- Transições - Educação Matemática (em parceria com CF Loures Oriental).

Por fim, foi incrementada a inclusão de estudantes de licenciatura em projetos de pesquisa e de estudantes de mestrado em projetos de investigação, designadamente nos núcleos de investigação associados a cada um dos ciclos de estudo. Esta estratégia contribuiu para o desenvolvimento de projetos, participação em congressos nacionais e internacionais e publicações conjuntas de docentes e discentes.

Colaboração interinstitucional e com a comunidade

A estratégia institucional e as políticas de cooperação com a sociedade concretizam-se através do CCRI - Centro de Cooperação e Relações Internacionais do ISCE. Este coordena, acompanha e apoia de forma operacional as ações de cooperação no âmbito da formação, da investigação científica aplicada, da mobilidade académica e da responsabilidade social.

Para o ISCE, a cooperação é uma estratégia para abertura e melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, do desenvolvimento de projetos de investigação e parcerias de trabalho conjunto, sustentada numa política de relações entre IES e outros parceiros sociais. Este posicionamento procura a geração de projetos conjuntos diferenciadores e multiculturais, a defesa da sustentabilidade e da digitalização, a criação de empregos qualificados e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Neste sentido, o CCRI adota diversas políticas de cooperação com a sociedade para promover a difusão do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento social e económico.

Foram monitorizadas e avaliadas as atividades de colaboração com a comunidade, tendo-se verificado um aprofundamento da prestação de serviços à comunidade, designadamente:

- 1.** Extensão universitária - consiste em atividades que levam o conhecimento produzido na IES para a sociedade, por meio de programas, cursos, eventos e projetos que atuam em diversas áreas, como, educação, cultura, meio ambiente, turismo, o desporto entre outros.
- 2.** Parcerias e convênios – O ISCE estabelece parcerias e convênios com instituições e empresas para desenvolver projetos conjuntos de formação, consultoria, inovação e desenvolvimento
- 3.** Empreendedorismo – A IES oferece apoio para o desenvolvimento de novos negócios, capacitações, acesso a recursos e investimentos.
- 4.** Projetos de pesquisa e realização de estudos – O ISCE desenvolve projetos de pesquisa aplicada nas suas áreas científicas, com o objetivo de gerar soluções para problemas específicos da sociedade.
- 5.** Participação e organização de eventos nacionais relevantes visando o diálogo e promoção da notoriedade do ISCE e dos seus docentes/ investigadores;
- 6.** Voluntariado – A IES incentiva e oferecer oportunidades de voluntariado para seus alunos e colaboradores, com o objetivo de promover ações sociais e solidárias na comunidade.

Para implementar estas políticas, o ISCE estabeleceu diretrizes claras, com objetivos e metas bem definidos, além de estabelecer canais de comunicação efetivos com a sociedade para garantir que as atividades desenvolvidas atendam às necessidades e expectativas da comunidade. Esta IES também tem estimulado o envolvimento da comunidade académica, incentivando a participação de alunos e colaboradores em projetos e eventos que promovam a cooperação com a sociedade.

As políticas de cooperação com a sociedade têm conduzido à realização de ações colaborativas, destacando-se, designadamente:

- Cooperação com IES - intercâmbio de bibliografia técnica, científica e pedagógica; realização de provas académicas; organização conjunta de cursos; mobilidade de estudantes e de docentes; projetos de pesquisa e investigação; realização de eventos.

- Cooperação com as autarquias - apoio técnico-científico; bolsa de estagiários para apoio ao desenvolvimento das autarquias; formação profissional contínua; elaboração de estudos ou trabalhos de investigação direcionados para os problemas da educação, do desporto, do social e do turismo tendo em consideração os interesses e necessidades locais; produção de documentação técnica e científica; inclusão de especialistas nos conselhos municipais como o da educação, desporto, social, da juventude entre outros.

- Cooperação com associações profissionais e sindicatos – organização de eventos e atividades de índole técnicas e científica; organização de cursos breves de formação; cedência de instalações para a realização de atividades, realização de ações de voluntariado.

Destacamos o papel do CI-ISCE que se constitui como a unidade de investigação e de realização de estudos, aberto a parcerias com empresas e outras instituições públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras.

Referimos, também, a importância do ISCE.VIDA. ATIVA que tem como objetivos estratégicos ajudar na dinamização dos Formandos e Profissionais formados pelo ISCE e, ainda, otimizar as relações de cooperação da Comunidade Educativa e o mundo do trabalho. Esta unidade atua em articulação com o CCRI – Centro de Cooperação e Relações Internacionais, de modo a potenciar a cooperação com a sociedade numa ótica de eficiência de esforços e ações.

A lógica de ação do ISCE.VIDA. ACTIVA sustenta-se em quatro pilares fundamentais:

- Uma Educação Empreendedora, que procura desenvolver nos Formandos competências de pro-ação, criatividade, inovação e predisposição para aceitar correr riscos;
- Um acompanhamento do percurso dos Profissionais formados pelo ISCE, percebendo e apoiando as suas rotas profissionais;
- A gestão de redes entre o Universo do ISCE e a malha profissional na área dos Cursos que o ISCE leciona, na premissa de ações de facilitação nas relações dos Profissionais recém-formados com mercado de trabalho;
- A ligação à Comunidade como potencial de desenvolvimento local e da Comunidade ISCE.
- Medidas, ações, projetos de cooperação (formal e informal) com a sociedade; Ciclos de estudos oferecidos em cooperação com outras instituições de ensino superior, entre outras.

O ISCE tem vindo a cooperar com IES públicas, designadamente com aquelas que possuem áreas formativas afins. Assim, estão em vigor os seguintes protocolos formais:

- ESTHE - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril;
- ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas;
- Instituto Politécnico da Beja;
- Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Instituto Politécnico da Guarda;
- Instituto Politécnico de Leiria;
- Instituto Politécnico de Santarém;
- Instituto Politécnico de Setúbal;
- Universidade de Évora.

A cooperação tem revestido as modalidades consideradas mais adequadas para o desenvolvimento de parcerias, tendo incidido nos seguintes domínios:

- a)** Inclusão em consórcios com IES Politécnicas vista à realização de provas de especialista;
- b)** Consórcios para a realização de projetos de I&D.
- c)** Intercâmbio de bibliografia técnica, científica e pedagógica;
- d)** A organização conjunta de cursos;
- e)** A atualização de pessoal docente, técnico e administrativo;
- f)** A realização de eventos.

Pós-Graduações oferecidas em cooperação com outra IES

O ISCE em parceria com a Atlântica - Instituto Universitário oferecem a Pós-Graduação em Gestão de Organizações Desportivas (<https://www.isce.pt/pt/estudar/pos-graduacoes/gestaode-organizacoes-desportivas>)

O Departamento de Educação com o apoio do IE- Universidade de Lisboa e da DGE iniciou o projeto de investigação designado de Estudos de Aula na Formação Inicial de Educadores de Infância e Professores. Este projeto tem como principal objetivo compreender como as crianças aprendem, mediante a criação de um ambiente educativo, que desperte a sua curiosidade, e da planificação de atividades que promovam o seu desenvolvimento e a construção de aprendizagens.

Projeto E-escolas-ISCE (em fase de implementação) visa a partilha de atividades de extensão, concretizadas, através de Projetos de Inovação Curricular, Pedagógica e Organizacional, de Formação e Consultadoria, em articulação com diferentes comunidades de profissionais da educação, nomeadamente Autarquias (Câmara Municipal de Odivelas, Câmara Municipal de Loures), Agrupamentos de Escolas de Odivelas, Centros de Formação de Associações de Escolas, Instituições Escolares Privadas, Associações e outras Entidades Educativas. Têm sido realizadas reuniões de reflexão com a Divisão de Educação da CMO para a operacionalização deste projeto.

Participação no Grupo de Trabalho sobre internacionalização/captação de estudantes no âmbito do Colégio Politécnico da APESP, com a participação das seguintes instituições: ESSCVP-Lisboa, ESSCVP, ESE S. José Cluny, ISLA Gaia, ISAG, ESSNorteCVP, ISPGAYA, IP Luso, IPiaget, ESEFSM e IESFafe.

Participação no Grupo de Trabalho de Investigação e projetos no âmbito do Colégio Politécnico da APESP, com a participação das seguintes instituições: ISEC, ESE S. José Cluny, ISTECS Porto, ISLA Gaia, ESAD, ISAG, ESSNorteCVP, ISPGAYA, IP Luso, IPiaget, ESS/VNG, ESDE/VNG, ESEFSM, ESFafe.

Coordenação do Grupo de Trabalho de Formação de Educadores e Professores no âmbito do Colégio Politécnico da APESP, com a participação das seguintes instituições: Escola Superior de Educação de João de Deus, Escola Superior de Educação da Lusofonia do IPLuso – Instituto Politécnico da Lusofonia, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada do Instituto, Politécnico Jean Piaget do Sul, Escola Superior de Desporto e Educação Jean Piaget do Instituto Politécnico Jean Piaget do Norte e Escola Superior de Educação de Fafe. Este grupo encontra-se a realizar uma avaliação dos diversos cursos de formação de modo a apresentar uma proposta de melhoria junto da tutela.

Participação no Grupo de Trabalho de Ensino a distância/transição digital no âmbito do Colégio Politécnico da APESP, com a participação das seguintes instituições: ISAL, ESSCVP-Lisboa, ESE S. José Cluny, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, ISTECS Porto, ISLA Gaia, ISAVE, ISAG, ESSNorteCVP, ISPGAYA, IP Luso, ESTG/Almada, ESDE/VNG, ESEFSM e IESFafe.

1. ÂMBITO SOCIAL

Protocolos com Sindicatos de Professores. SEPLeU, SPLIU, SIPE, SPZC, SDP Sul, SPGL, SINDUP, FEPECI entre outros. Estes protocolos visam o levantamento das necessidades de formação profissional contínua e pós-graduada e estabelecem condições vantajosas para a frequência dos associados, de acordo com o protocolado.

Ao longo dos anos foram realizadas centenas de ações de formação profissional contínua. Destacamos em 2021: Transições Verticais e Horizontais – da Educação Pré-Escolar ao Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; A Investigação na Prática Profissional do Professor; Autonomia, Flexibilidade e Inovação; Educação Ambiental.

Foram desenvolvidas diversas pós-graduações direcionadas para professores sindicalizados com mais de 5 anos de serviço, com destaque para Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor (7 edições), Administração e Gestão Escolar (4 edições) e Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores (4 edições).

Protocolos com Instituições da área social. Casa Pia de Lisboa. APAV. Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros. Centro de Educação para o Cidadão Deficiente - Mira Sintra. Casa de Repouso Rio Tejo – Idosos. SAAP. Associação Promotora da Educação Social. Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural. Federação das Instituições de 3.ª Idade Ligadas à Igreja. Fundação-Renascer.

Estes protocolos visam a disponibilização de voluntários, estagiários e especialistas, a formação profissional e pós-graduada, a realização de encontros técnico-científicos, estabelecendo diversas condições vantajosas protocoladas. Destacam-se em 2021 os seguintes encontros: Assistência pessoal, autogestão para uma vida digna; Dramaterapia: ousar cuidar, ousar server, ousar criar;

A animação Sociocultural e os desafios da pandemia no desenvolvimento local e comunitário; A Animação Sociocultural em Gerontologia; O que é ser vítima.

Foram desenvolvidas pós-graduações, designadamente: Intervenção com Crianças e Jovens em Risco (4 edições) e Gerontologia e Intervenção Socioeducativa (2 edições). Curso de formação em arte terapia (1 edição). Curso de Formação Avançada em Envelhecimento Ativo e Gerontomotricidade (3 edições).

Destacamos, ainda no âmbito social, que o ISCE está a colaborar na organização das Jornadas Mundiais da Juventude, disponibilizando instalações e voluntários.

Está a ser organizado o Tourism PAP Challenge – Esta iniciativa do ISCE em colaboração com a Câmara Municipal de Odivelas tem como objetivo valorizar o ensino profissional em Turismo e incentivar o ingresso destes estudantes no ensino superior.

2. ÂMBITO DESPORTIVO

Protocolos com Instituições na área do Desporto.

O ISCE conta com diversas parcerias e protocolos com destaque para Associação de Futebol de Lisboa; Sport Lisboa e Benfica; Sporting Clube de Portugal; Sindicato de Jogadores; Federação de Andebol de Portugal; Associação Portuguesa dos Nutricionistas e Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Odivelas.

Estes protocolos visam a realização de estágios, o desenvolvimento de atividades desportivas, a disponibilização de especialistas, a realização de encontros técnico-científicos, a formação profissional contínua bem como a concretização de estudos aplicados.

Ao longo dos anos foram realizadas diversas ações de formação com particular destaque em 2021 para: Curso de Especialização em Futebol de Formação. Preparação Mental para a Competição. Observação e Análise do Jogo – Futebol. Observação e Análise do Jogo – Futsal. Nutrição e Suplementação desportiva. Arbitragem, Mais Transparência e Menos Contestação.

Foram desenvolvidos diversos estudos: Estudo Original. Análise do Golo em Equipas de Elite de Futebol. Estudo observacional do golo no futebol: deteção de padrões temporais. Análise complementar do Golo no Futebol através de Análise Notacional. Análise Sequencial e deteção de T-patterns. Prevenção de Lesões no Futebol: Bases Científicas e Aplicabilidade. Perfil Hematológico dos jogadores de uma equipa de futebol de elite da 1ª Liga Portuguesa.

Foram realizadas Jornadas abertas ao público. Jornadas do Ombro. Treino de Qualidades Físicas. Participação do ISCE na organização das Odivelas Cidade Europeia do Desporto.

3. ÂMBITO CULTURAL.

Protocolos com Instituições que atuam na área da cultura. CM Odivelas. CM Loures. CM Sintra. JF Odivelas. JF da Pontinha. Turismo de Portugal – parceria conjunta com a Global Women in Tourism. @WonderfulDay, by Signinum, parceria que permite aos alunos do ISCE integrar a equipa de operadores culturais. Associação de Turismo Militar Português e a Associação Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém, parceria tripartida que visa a promoção e valorização do património histórico-militar.

Foram atingidos diversos resultados, destacando-se em 2021: Bike Tour, organização de um passeio dentro das fronteiras do concelho de Odivelas, dando relevância à zona histórica. Workshop Promoção e Animação do Livro e da Leitura. Jornadas de Sociais. Fórum Internacional: Mulheres e Turismo, a minha Voz! Organização de diversas Visitas guiadas (Mosteiro de São Dinis e São Bernardo, Lisboa Cultural

Noturna, Sé de Lisboa e Torre da Igreja do Castelo de São Jorge, Lisboa Cultural Diurna, Sintra Histórica). Conferência “Do Jornalismo aos Eventos Profissionais: Case Study Portugal in Love”. Webconferência “O Desaparecimento de Profissões Tradicionais e o Nascimento de Novas Profissões Tecnológicas”. Conferência “A Animação Turística e o Turismo de Aventura”. II Fórum Internacional: Mulheres e Turismo, a minha Voz! Conferência “Recursos Humanos: Liderança e gestão de equipas “. Webinar “Setor do Turismo no Desenvolvimento do Território”, em parceria com o Município de Macedo de Cavaleiros e com o Geopark Terra de Cavaleiros, para celebrar a assinatura do protocolo entre as três entidades.

Internacionalização

A Estratégia de Internacionalização do ISCE foi estruturada para o período 2021-2027, numa abordagem gradual à participação em programas e projetos internacionais. A internacionalização tem um papel determinante no plano de desenvolvimento estratégico do ISCE e concretiza-se através do seu Centro de Cooperação e Relações Internacionais, que coordena, acompanha e apoia de forma operacional as ações de cooperação internacional no âmbito da formação, da investigação científica aplicada, da mobilidade académica e da responsabilidade social.

Para o ISCE, a internacionalização do ensino não é apenas uma missão, mas uma forma de incrementar a qualidade do processo de aprendizagem-ensino, projetos de investigação e parcerias de trabalho conjunto, sustentada numa política de relações internacionais entre instituições de ensino superior.

Este posicionamento da nossa instituição, já direcionado para o futuro a curto, médio e longo prazos, tem implicado uma transformação institucional e uma mudança de mentalidades que visa desenvolver as competências necessárias no staff académico e não académico e em todos os estudantes, capazes de promover a aquisição de conhecimento inovador, a criação e mobilização de talentos, a geração de projetos conjuntos diferenciadores e multiculturais, a defesa da sustentabilidade e da digitalização, a criação de empregos qualificados e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos nas sociedades europeias e transeuropeias.

O GAPQ procedeu a uma avaliação dos protocolos estabelecidos e foi reforçada a cooperação para o desenvolvimento da internacionalização, como uma prioridade estratégica, onde pontuam os valores da solidariedade e do respeito pelos direitos humanos.

O Centro de Cooperação e Relações Internacionais (CCRI) coordena, acompanha e apoia o desenvolvimento de iniciativas de internacionalização do ensino dos ISCE no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

No ano letivo de 2022-2023 caracterizou-se por uma ligeira tendência de crescimento no estabelecimento de Convénios Internacionais e de Bilateral Agreements no âmbito do ERASMUS +.

Neste contexto destaca-se o consórcio Erasmus+ entre o ISCE, o ISAG e a Un. da Madeira, que permite a mobilidade dos seus estudantes para estágios europeus em grande escala. A criação de ciclos de estudo em colaboração é um dos principais objetivos do plano de internacionalização do ISCE. Realizou-se ao abrigo do BIP “Sustainable and Smart Healthy Cities”, a criação de uma UC de 3 ECTS em conjunto com as

sete universidades indicadas no ponto anterior. Desenvolvimento de redes internacionais de alumni – o ISCE integra presencialmente a rede latinoibérica Ilumni. O ISCE tem um conjunto de parcerias estabelecidas que garantem oportunidades para voluntariado, como o caso dos protocolos estabelecidos com os Governos de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, ONGs. No que concerne aos empregos internacionais, desenvolvemos várias parcerias com empresas internacionais e ações de promoção e angariação de interessados em conjunto, como os casos da Plurália, Algoos, Remarc International, AIM Group International, Eugenia Talents, Randstad, V. Ships Leisure UK Limited, Celebrity Cruises, entre outras. O ISCE tem um conjunto de parcerias protocoladas que garantem projetos de colaboração internacionais na investigação, como os casos: UNA, UNIMONTE, Un. Católica de Minas Gerais, Un. de Brasília; Un. de Cabo Verde, SDTIBM – Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas da Boa Vista e Maio (Cabo Verde); Instituto Tecnológico Colegio Mayor de Bolivar, Cartagena; UNICOMFACAUCA, UNITEC, Un. Pedagógica de Bogotá (Colômbia); Un. de Cádiz, Un. Complutense de Madrid, Un. de Salamanca, Universitat Autònoma de Barcelona; Grad Dubrovnik (Croácia), Hellenic Open University, Anaptixiako Kentro Thessalias (Grécia), Un. Colinas do Bué (Guiné-Bissau), Universidade BAMU (Índia) Università Degli Studi della Tuscia, Università Degli Studi Roma TRE DARC (Itália), Aidlearn (Portugal). Adiciona-se ainda as parcerias internacionais no campo da sustentabilidade com o propósito de fomentar o comportamento cívico dos colaboradores, dos estudantes e dos serviços do ISCE, com a Biosphere Responsible Tourism, a Biosphere Responsible Lifestyle e a Travelife for students, por via da cooperação nos domínios científico, pedagógico, tecnológico e formativo. No presente ano letivo, o ISCE integra 2 projetos de investigação internacionais ao abrigo do Erasmus+ Blended Intensive Programs (BIP): i) “Sustainable and Smart Healthy Cities”, em parceria com Vives University (Bélgica), Ocellia UAS (França), Murcia University (Espanha), University of West-Attica (França), Instituto Politécnico de Coimbra, ISCE e ISCE Douro (Portugal) (02/02/2023 a 31/05/2023); ii) “Making Peace in Everyday Life””, em parceria com Alma Mater Europaea ISH (Eslovénia), University of Social Sciences (Polónia) e ISCE (Portugal). Integra também o projeto de investigação internacional ESilver Tour, promovido pela Aidlearn em parceria com 6 universidades europeias, que se destina a dotar organizações seniores a trabalhar o marketing digital junto deste segmento de mercado (01/07/2022 a 30/09/2023). Integra, igualmente, o projeto internacional em parceria com a Università degli Studi della Tuscia (Viterbo, Itália), que consiste na elaboração conjunta de um levantamento e um roteiro digital cultural bilingue sobre a vida, obra e histórias do Papa Pedro Hispano (João XXI) (viveu e morreu em Viterbo) e do rei D. Dinis (sepultado em Odivelas) (01/11/2023 a 30/11/2024). Integra, ainda, o projeto de investigação internacional em parceria com o Deptº de Business Administration and Tourism da Hellenic Mediterranean University (Grécia), o Deptº de Economia da Università di Genova (Itália), que visa identificar as ferramentas de inteligência artificial de promoção e comunicação utilizadas em empresas hoteleiras nos países parceiros (07/2023 a 07/2025). Integra-se ainda o Programa Internacional de Incentivo a Atividade Física para Idosos, na PUCRS

e o projeto internacional “The Cross-National Project on Positive Youth Development”, que visa promover o desenvolvimento dos 6 Cs (competência, confiança, caráter, conexão, cuidado e contribuição), o projeto de investigação internacional “Estudo sobre os efeitos da Pandemia no Turismo”, com a Revista Observatório de Inovação do Turismo, do Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio (Brasil) etc..

Publicação com parceiros internacionais – entre várias publicações internacionais, destacamos o artigo publicado no âmbito da modalidade de Tiro Olímpico com investigadores da Un. Politecnica de Madrid; a edição especial da revista THIJ em parceria com a Global Women in Tourism, Revista Turimagazine (Cabo Verde), Plataforma Portuguesa para os Direitos da Mulher, PPDM (Brasil) e Mujeres en Turismo (Argentina); o livro Tourism and Hospitality Turland, em parceria com o Prof. Luís Moutinho da Suffolk Business School, Un. of Suffolk e o Prof. Alfonso Vargas-Sánchez da Un. de Huelva.

Destacamos as várias edições especiais da revista do Deptº de Turismo do ISCE, em parceria com a Empreend, a Un. de Salamanca, a AISTI, a Un. da Coruña e a Un. de Guanajuato (México); e outros artigos conjuntos de professores do ISCE com professores da Un. de Granada e da Un. de Albacete.

Coorganização de eventos com parceiros internacionais no estrangeiro – vários eventos com as organizações: Plurália, Federação Angolana de Futebol (Angola), Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, com o Sochava Institut of Geography of Russian Academy of Sciences (Rússia), York University (Canadá), a Un. Pedagógica Nacional (Colômbia), U. de Granada. ? Consultoria internacional – o ISCE presta diferentes serviços de consultoria internacional para a empresa angolana Plurália. ? Alianças estratégicas e parcerias com instituições e organizações internacionais - Ministério do Desporto e Juventude de Angola, Federação Angolana de Futebol, Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural, EURODIR, EURHODIP, WYSTC - World Youth Student & Educational (WYSE) Travel Confederation.

Mobilidade e Mobilidade Erasmus

Indicadores

No ano letivo de 2022-2023 confirmou-se uma ligeira tendência de crescimento do número de estudantes interessados por mobilidades internacionais, o número de candidatura apresentadas para mobilidades, outgoing, foi superior ao do ano letivo anterior.

Tabela 1 - Níveis de mobilidade internacional (2022-23)

Nível de Internacionalização	2022-23
Nº de alunos estrangeiros	25
Nº de professores Internacionais	8
Alunos em programas Erasmus+	
Estudantes enviados/ outgoing Erasmus	5
Estudantes recebidos/incoming Erasmus	4
Docentes enviados / outgoing Erasmus	3
Docentes recebidos/incoming Erasmus	5
Mobilidade – Staff	1
Alunos em mobilidade ao abrigo de convénios	
Estudantes recebidos/incoming	12
Docentes enviados / outgoing	11
Docentes recebidos/incoming	10

Os dados apresentados referem-se ao Nível de Internacionalização para o ano académico 2022-23 e que nos mereceram os seguintes comentários:

1. Nº de Alunos Estrangeiros: 25

- Verificou-se um número expressivo de alunos estrangeiros matriculados no período mencionado. Isso pode ser interpretado como o resultado do investimento do ISCE em feiras internacionais do Ensino Superior, designadamente nos PALOP.

2. Nº de Professores Internacionais: 8

- Há uma evolução de professores internacionais, o que pode contribuir para uma perspetiva global nas atividades académicas.

3. Alunos em Programas Erasmus+:

- Estudantes Enviados/Outgoing Erasmus: 5

- Estudantes Recebidos/Incoming Erasmus: 4

- A participação em programas Erasmus+ é ainda abaixo do desejado pelo ISCE, mas demonstra uma iniciativa ativa na promoção da mobilidade, tanto enviando alunos para outras instituições quanto recebendo estudantes de instituições parceiras.

4. Docentes em Programas Erasmus+:

- Docentes Enviados/Outgoing Erasmus: 3
- Docentes Recebidos/Incoming Erasmus: 5

- A participação ativa de professores em programas Erasmus+ é mais positiva do que no ano transato, promovendo uma crescente de troca de conhecimento e experiências entre docentes de diferentes contextos educacionais.

5. Mobilidade – Staff: 1

- Ficou ainda abaixo do desejado oi baixa. Será necessário incrementar com vista à troca experiências com outras IES do espaço Europeu.

6. Alunos em Mobilidade ao Abrigo de Convénios:

- Estudantes Recebidos/Incoming: 12

- A receção de 12 estudantes ao abrigo do convênio com o Collège de Paris constitui uma iniciativa que promoveu a diversidade na comunidade estudantil.

7. Docentes em Mobilidade ao Abrigo de Convénios:

- Docentes Enviados/Outgoing: 11
- Docentes Recebidos/Incoming: 10

- A mobilidade de docentes ao abrigo de convênios mostra um esforço contínuo para promover colaborações académicas e troca de conhecimento com outras instituições.

No geral, os dados indicam uma presença internacional ativa na instituição, especialmente em termos de mobilidade estudantil e docente.

RECURSOS

Recursos humanos

O ISCE conta com mecanismos adequados para garantir que o processo de recrutamento, desenvolvimento e retenção do pessoal docente e de apoio, se efetua com as devidas garantias de adequação de perfil, qualificação e competência, de modo a que os referidos integrem a cultura organizacional e contribuam para o cumprimento da missão Institucional, através do desempenho das funções que lhes são próprias.

Promoção do pessoal docente e do investigador

A estratégia institucional passa por ter um corpo docente motivado para o desempenho da profissão de professor de Ensino Superior Politécnico, focado na sua evolução pessoal e profissional permanente, de modo a ajudar o ISCE no cumprimento da sua missão.

Assim, a IES dispõe de um estatuto da carreira do pessoal docente, que consagra a indispensável complementaridade entre formação académica conducente ao grau de doutor, e validação de experiência profissional de alto nível, através do título de especialista. Este estatuto define claramente as categorias da carreira do pessoal docente, as funções dos docentes, o conteúdo funcional das categorias, o processo de recrutamento de professores adjuntos, de professores coordenadores e pessoal especialmente contratado, os deveres do pessoal docente, a defesa da liberdade de orientação e opinião científica e da propriedade intelectual, o regime remuneratório, progressão na carreira e os efeitos da avaliação de desempenho.

A avaliação do desempenho do pessoal docente do ISCE tem como objetivos evidenciar o mérito demonstrado em obediência ao “princípio da diferenciação do desempenho, regendo -se ainda por princípios de confiança, justiça, abrangência, consistência, transparência e isenção”. A avaliação do desempenho é ainda um instrumento que traduz também objetivos estratégicos institucionais, tendo como fim último contribuir para a melhoria da qualidade do desempenho dos docentes e, como consequência desse facto, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino lecionado no ISCE.

A avaliação do desempenho tem um carácter regular e realiza-se obrigatoriamente de três em três anos contemplando três dimensões: Técnico-Científica, Pedagógica e Organizacional.

A avaliação releva para a contratação por tempo indeterminado dos professores adjuntos e professores coordenadores; renovação dos contratos a termo certo dos docentes não integrados na carreira; efeitos de alteração do posicionamento remuneratório na categoria do docente, cumprindo os rácios legais para as categorias profissionais existentes.

A IES dispõe de um plano de progressão na carreira do pessoal docente, esta assenta no compromisso do docente ou investigador desenvolver as atividades para as quais foi contratado, tendo em vista designadamente a obtenção de grau superior, o desenvolvimento e prossecução das atividades Técnico-Científica, Pedagógica e Organizacional, enquadrada nos objetivos institucionais, a concretizar nos termos

da lei e do contrato de docência celebrado entre as partes. A progressão na carreira efetua-se nos termos da regulamentação interna, pela candidatura do interessado ou através de concurso aberto para docentes e investigadores.

- Ações de formação pedagógica orientadas para o pessoal docente e investigador (com indicação dos temas, duração); Percentagem de participação do pessoal docente e investigador em ações de formação pedagógica, incluindo a literacia digital.
- Competências Digitais: Como Desenvolver E Avaliar? (134 horas) (30% dos docentes) (Universidade Aberta e University of Jyväskylä (Finlândia) (https://portal.uab.pt/alv/cursos_alv/competenciasdigitais-como-desenvolver-avaliarfacilitating-and-assessing-learners-digital-competencies/)).
- Criação e Adaptação de Conteúdos a Formação a Distância (30 horas) (60% dos docentes)
- GLOBAL ESTRATÉGIAS.
- Modelo pedagógico b-learning (5h) (90%). GBL
- Módulos BlackBoard Learn (p.e. Chat, Fórum, Inquérito, Questionário, Separador, Sondagem,
- Teste, Wiki) (10h) (90% dos docentes) GBL e eLearning Media.
- Estratégias de Regulação das emoções em contexto de sala de aula. (4h) (20% dos docentes).
- ES'COOL - Promoção da Saúde Mental nas Escola.
- Educar para a Igualdade: da Teoria à Prática. (3h) (15% dos docentes). Ana Paixão, Presidente da Direção da Questão de Igualdade – Associação para a Inovação Social.
- Ethics in Science and Research Integrity in the Framework of Knowledge and Ignorance. (4h) (65%). Renata Sribar - Docente e Investigadora da Alma Mater Europaea Institutum Studiorum Humanitatis (AMEU-ISH).
- Práticas Educativas Inclusivas, Colaborativas e Participativas. (4h) (25%). Ana Cláudia Cohen, Diretora do Agrupamento de Escolas de Alcanena.
- Transições - Do Conhecimento do Mundo ao Estudo do Meio (25h). Desenvolver competências relacionadas com a aprendizagem científica e pedagógica em educação pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. (10% dos docentes) Departamento de Educação em colaboração com o Centro de Formação Loures Oriental.
- Transições - Das Competências Literárias à Leitura e Escrita (25h). Utilizar a escrita e a leitura como estratégia para a construção do projeto pessoal por parte da criança. (10% dos docentes). Departamento de Educação em colaboração com o Centro de Formação Loures Oriental.
- Transições - Educação Matemática (25h). Aprofundar o conhecimento matemático, didático e curricular para o processo de ensino-aprendizagem na Educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Educação ao Ar Livre (1 semestre). (10% dos docentes). Departamento de Educação em colaboração com o Centro de Formação Loures Oriental.
- Estudos de Aula na Formação Inicial de Educadores de Infância. (4h) (20%). João Pedro da Ponte-Professor Catedrático Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Liliana Marques -Direção Geral da Educação.

A preocupação com o bem-estar do pessoal docente e investigador é uma preocupação da IES que tem sido operacionalizada através de duas estruturas:

- O Gabinete PSICOPEDAGÓGICO - Visa contribuir para promoção do bem-estar e qualidade de vida da comunidade académica, a prevenção e auxílio nos problemas que surjam, quer ao nível do desenvolvimento pessoal, profissional e social em geral e sucesso no desempenho de funções, através de um apoio especializado. Este Gabinete promove atividades de:

- Aconselhamento psicopedagógico – constitui-se como um espaço de atendimento individualizado, de encontro e de diálogo, em segurança e num contexto confidencial. desenvolve-se um atendimento que procura aumentar os recursos e baixar as interferências dos docentes de modo a melhorarem o seu desempenho.
- Programas de desenvolvimento pessoal – dirigidos à comunidade académica do ISCE visam promover o autoconhecimento e auxiliar na conquista de objetivos pessoais.

- Gabinete de Psicologia e Aconselhamento - O ISCE em parceria com a ES'COOL - Promoção da Saúde Mental nas Escola dinamiza o Gabinete de Psicologia e Aconselhamento que têm como objetivo promover a saúde mental e o bem-estar de toda a comunidade ISCE, disponibilizando um conjunto de serviços de psicologia. Esta parceria tem, também, contribuído para a capacitação do pessoal docente e investigador através do desenvolvimento de um programa de competências pessoais e sociais, que inclui a prevenção dos sintomas das perturbações de ansiedade, perturbações do humor, a promoção do bem-estar, da resiliência e autorregulação, da saúde mental em contexto académico.

O programa divide-se em duas fases. A primeira fase compreende a realização de sessões de grupo com alunos e professores, com vista à consciencialização sobre o bem-estar mental e a necessidade de estar alerta para entender os primeiros sinais e sintomas.

Na segunda fase são desenvolvidos programas de intervenção para dois grupos distintos: um para estudantes e outro para professores. No caso dos professores, o objetivo passa pelo reforço das estratégias de regulação das emoções, mas na perspetiva desta profissão tão específica, promovendo o recurso a estratégias de regulação emocional adaptativas, na hora de enfrentar dificuldades emocionais ou no aconselhamento aos alunos.

A avaliação do impacto e eficácia do programa integra um projeto de investigação que analisará as alterações mais relevantes ao nível da aquisição de competências de regulação de emoções e aumento do bem-estar emocional e da qualidade de vida. Com esta investigação será possível avaliar o efetivo aumento do bem-estar mental.

De referir que os Gabinetes Psicopedagógico e de Psicologia em colaboração com os departamentos científicos e pedagógicos tem implementado formações focadas na educação para a saúde e o bem-estar e, posteriormente, que estas tenham impacto na concretização de projetos, que promovam o bem-estar académico e estilos de vida saudáveis.

A estratégia institucional passa por ter o pessoal técnico, administrativo motivado para o desempenho da profissão, focado na sua evolução pessoal e profissional permanente, de modo a ajudar o ISCE no cumprimento da sua missão.

Assim, a IES segue o Contrato Coletivo de Trabalho que regula o Ensino Particular e Cooperativo, consagrando a indispensável formação técnica e validação de experiência profissional com a dimensão ética e relacional adequada ao Ensino Superior.

Este contrato define claramente as categorias da carreira do pessoal não docente, os direitos e deveres, a formação contínua, o acesso e progressão na carreira, o período normal de trabalho semanal, a fixação do horário de trabalho, o banco de Horas, a retribuição, as faltas, os efeitos da avaliação de desempenho, entre outros.

A avaliação do desempenho do pessoal não docente do ISCE tem como objetivos evidenciar o mérito demonstrado em obediência ao “princípio da diferenciação do desempenho, regendo -se ainda por princípios de confiança, justiça, abrangência, consistência, transparência e isenção”. A avaliação do desempenho é ainda um instrumento que traduz também objetivos estratégicos institucionais, tendo como fim último contribuir para a melhoria da qualidade do desempenho do pessoal não docente e, como consequência desse facto, contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo ISCE.

A avaliação do desempenho tem um carácter regular e realiza-se obrigatoriamente de dois em dois anos visando dar feedback ao colaborador acerca do seu desempenho, aferir as necessidades de formação e a progressão de carreira.

A IES dispõe de um plano de progressão na carreira do pessoal não docente, esta assenta no compromisso do funcionário desenvolver as atividades para as quais foi contratado, enquadrada nos objetivos institucionais, a concretizar nos termos da lei e do contrato coletivo de trabalho celebrado entre as partes. A progressão na carreira efetua-se nos termos da regulamentação interna, pela candidatura do interessado ou através de concurso aberto.

Ações de formação especializada orientadas para o pessoal técnico, administrativo e de gestão (com indicação dos temas, duração); Percentagem de participação do pessoal técnico, administrativo e de gestão em ações de formação especializada, ou outras.

- Primeiros socorros | 7 horas. (70%) (Carlos Martinho - Médico).
- Ambiente, higiene e segurança no trabalho | 10 horas. (50%) (José Magalhães – Técnico Superior de higiene e segurança no trabalho)
- Gestão do stress profissional | 40 horas. (80%) (Gabinete de Psicologia e Aconselhamento)
- Comunicação digital | 8 horas. (20%) (Gabinete de Coordenação do B-Learning)
- Atendimento ao público e gestão de reclamações | 12 horas. (40%)
- Excel | 25 horas. (20%) (IFP)
- Folha de Cálculo – Funcionalidades avançadas | 25 horas. (10%) (IFP)
- Inglês | 40 horas. (10%) João Félix.

- Gestão académica (SIGES) | 25 horas. (25%) Digitalis - Distribuição e Gestão de Informática.
- Mobilidade internacional de Staff | 3 horas. (30%) Nuno Abranja (Coordenador ERASMUS)
- Soft Skills e competências Interpessoais | 3 horas. (60%) Gina Tomé (Researcher at Universidade de Lisboa na Faculdade de Motricidade Humana).
- Igualdade de género: da teoria à prática. | 3 horas. (80%) Ana Paixão. Presidente da Direção da Questão de Igualdade – Associação para a Inovação.

A preocupação com o bem-estar do pessoal docente, técnico, administrativo e de gestão é uma preocupação da IES que tem sido operacionalizada através de duas estruturas:

- O Gabinete PSICOPEDAGÓGICO - Visa contribuir para promoção do bem-estar e qualidade de vida da comunidade académica, a prevenção e auxílio nos problemas que surjam, quer ao nível do desenvolvimento pessoal, profissional e social em geral e sucesso no desempenho profissional, através de um apoio especializado.

- O ISCE em parceria com a ES'COOL - Promoção da Saúde Mental nas Escolas dinamiza o Gabinete de Psicologia e Aconselhamento tem como objetivo promover a saúde mental e o bem-estar de toda a comunidade ISCE, disponibilizando um conjunto de serviços de psicologia. Esta parceria tem, também, contribuído para a capacitação dos colaboradores através do desenvolvimento de um programa de competências pessoais e sociais, que inclui a prevenção dos sintomas das perturbações de ansiedade, perturbações do humor, a promoção do bem-estar, da resiliência e autorregulação, da saúde mental em contexto académico.

De referir que os Gabinetes Psicopedagógico e de Psicologia em colaboração com os departamentos científicos e pedagógicos tem implementado formações, de forma a capacitar todos os agentes educativos para a identificação precoce das problemáticas associadas à saúde mental permitindo o seu encaminhamento, assim como, promover o bem-estar e estilos de vida saudáveis, destacando-se os mais recentes:

- ES'COOL' - Promoção da Saúde Mental nas Escolas (<https://www.isce.pt/en/to-study/cursos-de-formacao/es-cool-promocao-da-saude-mental-nas-escolas->).
- Seminário “AtivaMente Saudável - Uma Conversa sobre a Promoção da Saúde Mental”.
- Seminário - “Violência Sexual contra Homens e Rapazes” . Ângelo Fernandes. Direção Executiva da Associação Quebrar o Silêncio. 4 de abril de 2022.
- Seminário – “Redução de Riscos: Uma forma de vida”. Isabel Bandos. Psicopedagoga/Animadora sociocultural CML. 7 de junho de 2022.
- Seminário Online – “A importância do Voluntariado na reinserção social dos jovens em risco”. Alice Bastos. Técnica Superior –direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais. 24 de junho de 2022.
- Seminário Online – “Educar para a Igualdade: da teoria à prática”. Ana Paixão. Presidente da direção da Questão da Igualdade Associação para a Inovação Social. 28 de junho de 2022.

Recursos materiais e serviços

O ISCE dispõe de mecanismos de planeamento, gestão e melhoria dos serviços e recursos materiais, com vista ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.

Com esta finalidade, a instituição:

- Disponibiliza recursos de apoio às aprendizagens, desde recursos físicos (instalações adequadas e com futura expansão a uma zona de maior centralidade - Mosteiro de Odivelas), recursos TIC (LMS Blackboard, Programa de Gestão Académica DIGITALIS, Portal MY ISCE, Biblioteca Digital), equipamentos pedagógicos (Lista de Recursos para a realização das aulas com componentes práticas) e científicos (CI-ISCE com computadores e programas específicos para a realização de atividades de investigação).
- Dispõe de um campo ecológico que atende ao meio ambiente, bem como responde às necessidades específicas de estudantes portadores de deficiência (Regulamento do Estudante com Necessidades Educativas Especiais), apoio de tutoria (Todas as UC contemplam horas de tutoria e os coordenadores de curso dispõem de horário próprio de atendimento), supervisão e aconselhamento através das unidades do ISCE.VIDA. ATIVA, promovendo a respetiva publicitação junto aos estudantes (Site).

Tem em consideração as necessidades de grupos específicos, como sejam os estudantes em tempo parcial (Regulamento do Estudante em Tempo Parcial) ou empregados (disponibilizando o Kidspase e o Ginásio compiscina com horário alargado), os estudantes internacionais (Regulamento do Estudante Internacional) e os estudantes portadores de deficiência (Regulamento do Estudante com Necessidades Educativas Especiais).

- Dispõe de mecanismos que permitem a recolha e análise de informação relativa à manutenção e adequação dos recursos materiais (Manual de Utilização e Manutenção) e serviços de apoio (Ficha de check up institucional).
- Procedimentos para regular os processos de tomada de decisão, implementação e follow-up, realizados através do QAPO, conforme patente no manual da qualidade.

Sustentabilidade ambiental

O Plano Estratégico do ISCE em sintonia com a Agenda 2030 das Nações Unidas tem como um dos objetivos tornar o ISCE verdadeiramente sustentável. Estamos a trabalhar na capacitação de toda a comunidade académica para as boas práticas associadas a esta Agenda, com destaque para a sustentabilidade ambiental, questão crucial na nossa sociedade atual e futura, sendo que a educação é uma ferramenta fundamental para alcançar objetivos sustentáveis.

Desta forma, o ISCE considera essencial incorporar a sustentabilidade ambiental na sua estratégia, política e mecanismos. Assim, implementou políticas institucionais voltadas para a sustentabilidade ambiental, tanto em nível operacional quanto acadêmico, nomeadamente:

Foi incluído o tema da sustentabilidade ambiental nos currículos, por meio da oferta de disciplinas, cursos e workshops. Consideramos importante que a IES ensine a teoria e a prática necessária para estabelecer

objetivos e ações voltados para a sustentabilidade ambiental.

Tem sido incentivada a pesquisa na área de sustentabilidade ambiental, oferecendo apoio financeiro e infraestrutura a projetos de pesquisa e empregando uma abordagem interdisciplinar, envolvendo professores e alunos.

Desenvolvimento de práticas sustentáveis, incluindo a gestão eficiente de energia, recursos hídricos e resíduos, e a incorporação de práticas de sustentabilidade nos processos de compras e fornecedores. Promovemos o aumento da eficácia energética do campus (substituição de toda a iluminação tradicional por iluminação led, utilização de energia solar fotovoltaica), eficiência do uso de água potável (alteração de dispositivo mais eficientes, espaços exteriores e aproveitamento de água, eletrodomésticos mais eficientes) e preservação da biodiversidade (consumo de produtos biológicos, locais e sazonais; redução do consumo animal, redução das embalagens, salva de produtos não vendidos). Atualmente está disponível um posto de carregamento para veículos elétricos, com duas tomadas (22 KW) e uma zona de ecopontos, onde é possível depositar, para reciclagem, vários tipos de resíduos.

Construção de novas instalações inovadoras, resilientes, inclusivas e sustentáveis no complexo do Mosteiro D. Dinis de Odivelas. Estamos a aliar os conceitos de modernidade, tecnologia e sustentabilidade, respeitando, também, as premissas preconizadas pela Direção Geral do Património Cultural. A nova edificação foi concebida para ser inovadora, na medida em que apresenta um programa de usos e ambientes cuja característica espacial incentiva o convívio e a inter-relação entre os utilizadores, no cotidiano das atividades, seja por meio das salas de aula inclusivas que contam com a devida acessibilidade e dispõem da organização de um layout de mobiliário que favorece o intercâmbio e o debate, quanto por meio dos espaços previstos de circulação e convívio, que favorecem a integração da produção académica - artística, cultural e científica.

Em termos de tecnologia o edifício estará servido por sistema de infraestruturas que, além de utilizarem as mais modernas soluções, também trazem incorporados os conceitos de sustentabilidade, dentre elas: climatização, aproveitamento das águas pluviais, aproveitamento da energia solar, isolamento térmico aplicado aos vãos e fachadas.

Sensibilização da comunidade académica e da sociedade sobre a importância da sustentabilidade ambiental, por meio de campanhas de comunicação e eventos.

Face ao exposto, o ISCE acredita que pode ter um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental, contribuindo para uma sociedade sustentável e resiliente para as gerações presentes e futuras.

Gestão da informação

A instituição está dotada de instrumentos que permitem a publicação de toda esta informação, facilmente acessível, através da plataforma blackboard (Espaço Qualidade) e do site (www.isce.pt).

O ISCE dispõe de mecanismos que permitem obter informação sobre as necessidades e expectativas da comunidade educativa relativamente à qualidade das formações e serviços.

Os estudantes, enquanto público-alvo fundamental da formação e serviços, são consultados através de:

- Entrevista aos estudantes que ingressam – pretende aferir as expectativas e motivações que orientaram a procura do curso, assim como caracterizar a população estudantil.
- Participação nos órgãos – fornece a possibilidade de participar diretamente nos processos de tomada de decisão com repercussões que se refletem numa maior adequação às expectativas e necessidades dos estudantes.
- Questionário semestrais aos estudantes – avalia a satisfação com a formação recebida e adequação da mesma ao mercado de trabalho, assim como o potencial interesse em outras formações.

Os parceiros externos são consultados regularmente através das reuniões com os coordenadores de curso, sessões de trabalho, fóruns, seminários, conferências e outros eventos de índole diversa. Complementarmente e no final de cada ano letivo respondem aos questionários de avaliação da qualidade e satisfação percebida pela comunidade externa. Desta forma, é possível aproximar o trabalho desenvolvido pelo Instituto, das expectativas e necessidades demonstradas na comunidade envolvente.

Além desta participação, a instituição promove diversas interações com organizações e empresas dos diferentes sectores, através dos estágios curriculares e não curriculares. Neste contexto é possível aferir na prática se a formação recebida pelos estudantes se enquadra na pretendida e valorizada pelos principais empregadores do distrito.

São aferidos os indicadores-chave de desempenho como o perfil da população estudantil (Portal MY ISCE); as taxas de progressão, sucesso e abandono dos estudantes (Portal MY ISCE); a satisfação dos estudantes com os seus cursos (Espaço Qualidade da Plataforma); os recursos de aprendizagem e apoio aos estudantes disponíveis (site); a empregabilidade e percursos profissionais dos graduados (ISCE.VIDA. ATIVA – UNIVA)

Estão definidos procedimentos para regular os processos de tomada de decisão, implementação e follow-up, realizados através do QAPQ, conforme patente no manual da qualidade.

Dispõe de formas de envolvimento das partes interessadas, na aferição, análise e melhoria dos resultados como são as reuniões individuais de avaliação do desempenho, o inquérito de satisfação, os relatórios de atividades dos estudantes em estágio, os relatórios das mobilidades internacionais, os relatórios departamentais, os fóruns da qualidade e as caixas de sugestões disponíveis nos diferentes serviços.

Transformação digital nos domínios da gestão, organização, comunicação, informação e do relacionamento com a sociedade

A transformação digital tem mudado significativamente a forma de gestão da IES em diversos setores e atividades.

No caso da gestão, a transformação digital ofereceu inúmeras oportunidades para melhorar processos, aumentar a produtividade e a eficiência e melhorar a tomada de decisão. Algumas das transformações mais importantes para a gestão do ISCE incluem:

1. Armazenamento e gestão de dados: esta Instituição tem trabalhado com a armazenagem na Cloud NOS. A solução oferece escalabilidade para atender às necessidades de armazenamento, a infraestrutura é altamente durável, projetada para backup e arquivo de longa duração, é segura e suporta a transferência de dados por SSL e criptografia automaticamente dados ociosos. De referir a proteção no acesso de dados, que só são acessíveis por utilizadores finais autorizados dentro do ISCE, usando uma chave encriptada pré-definida. Para a além disso a interface é intuitiva de autogestão que facilita a configuração de agendamentos de backup, a exibição do progresso do trabalho e alertas.

2. Organização do ensino superior através de um Sistema Integrado de Gestão do Ensino Superior – SIGES da responsabilidade da Digitalis. O sistema tem uma interface personalizado que liga 3 áreas, WIN, para a gestão académica por parte da secretaria e tesouraria académica; WEB, destinada maioritariamente à comunidade discente e docente; IS (Integradores de Serviços), responsáveis por integrar informação do SiGES com aplicações de terceiros; IL (Camada de Serviços de Integração com Sistemas Externos). Os módulos administrativos e de gestão de conhecimento constituem um sistema de gestão informática totalmente integrado, colaborativo, abrangente, estável e seguro, cuja modularidade traduz ainda uma elevada capacidade de adequação ao nosso caso concreto. Destacamos, também, o portal de candidaturas que permite de um modo fácil e intuitivo a qualquer pessoa, candidatar-se aos cursos disponíveis na instituição. Destacamos, também, a netPApp que é uma aplicação para dispositivos móveis que permite aos alunos aceder aos seus principais dados académicos, atualizados ao momento. A netPApp é mais um meio prático e eficaz de comunicação entre a Instituição e a sua comunidade discente.

3. Comunicação, trabalho remoto: O ISCE tem aprimorado as suas tecnologias e práticas de gestão para permitir mais flexibilidade em relação à localização da equipa e melhor visibilidade aos gestores para a avaliação do desempenho à distância. Todos os serviços podem ser acedidos através do software de desktop, AnyDesk, remoto para Windows. Esta solução oferece suporte remoto aos colaboradores com a ajuda de recursos avançados, é fácil administrar todas as definições e configurações no Windows e também se pode conectar a muitos outros sistemas operacionais e às suas várias versões, incluindo iOS, macOS, Linux e Android, graças à tecnologia de criptografia TLS 1.2 e a verificação incessante de conexões, a AnyDesk garante privacidade e protege dados, apenas os utilizadores autorizados podem pedir acesso remoto ao seu dispositivo de trabalho.

4. Ecosistema Educativo: O ISCE através da parceria com a eLearning Media disponibiliza aos estudantes e professores a tecnologia e os serviços para conseguir a experiência de aprendizagem on-line, com soluções que formam um verdadeiro ecossistema digital para ensino e formação on-line, satisfazendo as necessidades desta IES. Destacamos a plataforma de formação on-line Open LMS, solução SaaS. Trata-se de uma plataforma eLearning capaz de gerir uma interação funcional entre professores e estudantes. A definição de objetivos na própria plataforma e a possibilidade de análise de estatísticas que permitem verificar o sucesso dos processos de ensino aprendizagem, conjugados com a identificação de estudantes em risco mediante o recurso à analítica preditiva, ajuda a delinear medidas que tornem mais efetivos e apelativos os materiais e atividades. A plataforma Zoom de comunicações unificadas integrada com o LMS, com foco na tecnologia de vídeo para ambientes de aprendizagem híbridos, funções administrativas e envolvimento da comunidade. A acessibilidade dos conteúdos através da Anthology Ally que permite que o conteúdo de um curso on-line tenha melhor acessibilidade para os alunos de forma automatizada, analisando materiais disponibilizados pelo professor com as atuais normas internacionais de acessibilidade e permite, por exemplo criar versões acessíveis dos mesmos em vários formatos e com sugestões de melhoria ao nível da acessibilidade. Assim, criam-se ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos, e isso proporciona uma melhor experiência de aprendizagem para todos os alunos.

5. Automação de processos: Tem permitido a eliminação progressiva de tarefas manuais ou repetitivas, libertando as pessoas para atividades de maior valor agregado. Por exemplo o Qwickly Course Tools aumenta a eficácia na comunicação e simplifica as tarefas rotineiras que o professor deve realizar em cada curso (publica avisos, partilha conteúdos e cria temas de debate numa única plataforma, economizando tempo e preocupações ao professor).

6. Comunicação com o exterior: É da responsabilidade do Gabinete de Comunicação e Marketing do ISCE, designadamente a comunicação da oferta educativa realizada através do site e redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn), dos relatórios de autoavaliação e de avaliação externa dos ciclos de estudos e das decisões da Agência (site do ISCE e plataforma) e, ainda, dos resultados da monitorização do trajeto dos diplomados na perspetiva da empregabilidade (site).

De referir que a transformação digital trouxe preocupações acrescidas ao nível da proteção de dados (criação e aplicação do regulamento de proteção de dados) e de infraestruturas disponíveis para garantir a cibersegurança (desenvolvidas com a parceria da Assertivembrace Consulting). Esta parceria permitiu à IES dispor de uma experiente equipa multidisciplinar que garante uma abordagem holística à proteção de dados pessoais (jurídica, informática, processual e física) bem como dar resposta às necessidades de Ética e Compliance adaptada à realidade IES (código de conduta e documentação de compliance, apoio à comissão de ética, capacitação do compliance officer).

Face ao exposto a transformação digital ofereceu inúmeras oportunidades para aprimorar a gestão, organização, comunicação, informação e do relacionamento com a sociedade, tornando-a mais eficiente e eficaz.

Informação pública

O ISCE procurou melhorar os mecanismos que permitem a publicação de informação, designadamente através de um novo site e de um novo portal de gestão de alunos (MY ISCE).

Assim, verificou-se que:

- A missão e objetivos da instituição, os seus estatutos e regulamentos, bem como os das unidades orgânicas estão acessíveis no site do ISCE.
- A oferta formativa está acessível no site do ISCE, tendo sido promovida uma estratégia de divulgação realizada pelo Gabinete de Marketing e Comunicação.

Generalização dos meios digitais

- A comunicação junto dos parceiros institucionais realiza-se através do envio da newsletter e de reuniões.
- Os objetivos de aprendizagem, metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação dos estudantes, qualificações conferidas e as perspetivas de empregabilidade, em relação a cada curso são disponibilizadas na plataforma.
- A qualificação do pessoal docente e o seu regime de vínculo à instituição e de prestação de serviços disponível através dos relatórios de autoavaliação presentes na plataforma.
- As oportunidades de mobilidade são disponibilizadas no site no separador internacional.
- Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados e presentes no site em regulamentos.
- Os serviços de ação social escolar com horários e canais de comunicação estão disponíveis no site em serviços de apoio.
- O acesso aos recursos materiais e serviços de apoio ao ensino através da plataforma MY ISCE.
- Os resultados do ensino, expressos nos resultados académicos, de inserção laboral e de grau de satisfação das partes interessadas disponível na plataforma MY ISCE e no site.
- As políticas de garantia interna da qualidade, títulos de acreditação e resultados da avaliação da instituição e dos seus ciclos de estudos são comunicadas no site do ISCE e aprofundadas no Espaço Qualidade da plataforma Blackboard.

Rebranding ISCE

No ano letivo 2022/2023, o ISCE procurou dar continuidade à renovação da sua imagem e estratégia comunicacional tendo como objetivo tornar-se mais apelativa para os potenciais alunos mais jovens, até tendo em conta a perceção de que o mercado de Maiores de 23, mercado até aqui com grande peso no ISCE, estar a esgotar-se.

Dessa forma, para além da consolidação de um novo slogan “Faz a diferença!”, o ISCE deu continuidade à estratégia comunicacional impactante em que pretende passar a mensagem de que mais do que um curso superior procura proporcionar aos seus alunos uma experiência única e inesquecível; a possibilidade de fazer a diferença na vida das pessoas nas diferentes áreas da sua oferta formativa!

Divulgação de informação – ações de comunicação

O plano de ações de comunicação endereçou vários momentos no tempo e recorreu a diversos meios e suportes publicitários e de divulgação:

- Publicidade e comunicação na imprensa Nacional / Regional,
- Participação nos Cadernos Especiais de Ensino Superior,
- Participação em Feiras Nacionais (Futurália, Qualifica, Oeste Infantil, BTL)
- Participação em feiras Internacionais (Educa Angola, Mostra de Ensino em Moçambique, Estudar em Portugal - Brasil),
- Participação em Feiras das profissões nas Escolas Secundárias da Região (ISCE.VIDA. ACTIVA),
- Publicidade On-line (Google Ads, redes sociais),
- Open days personalizados e por ciclo de estudos,
- Materiais de Divulgação da Oferta Formativa (guia geral do ISCE, Flyers por curso e cartazes).

GAPQ

O que reporta ao **acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade**

destaca-se:

- i) dar a conhecer o Manual da Qualidade;
- ii) a aferição, em reuniões promovidas para o efeito, da eficácia dos instrumentos de avaliação utilizados, optando-se pela necessidade de simplificação e ajuste dos mesmos;
- iii) a reflexão sobre a necessidade de se aperfeiçoarem alguns processos de promoção e avaliação da qualidade, nomeadamente quanto ao envolvimento mais ativo das coordenações dos ciclos de estudos no contacto direto com estudantes e docentes para consciencializar para a importância da cultura da qualidade e a busca de estratégias de aumento dos índices de respostas;
- iv) com este mesmo objetivo, no contacto direto dos responsáveis da instituição pela operacionalização das parcerias de cooperação, sensibilizando também para a importância da construção de uma cultura da qualidade.

Numa **leitura global ao SIGQ**, verifica-se que tem seguindo as orientações presentes nos referenciais internacionais e as recomendações da A3ES, procurando contribuir para o reforço da qualidade da Comunidade de Educação e Investigação do ISLVT, em diferentes modalidades e contextos, desenvolvendo um referencial aberto e democrático, partilhado por alunos, docentes e parceiros institucionais, no respeito pelas exigências avaliativas nacionais e internacionais de referência para o sector.

O GAPQ procurou, simultaneamente, responder às questões operacionais anteriormente sumariadas e manter atualizados dispositivos de informação e apresentações eficazes para as reuniões que foram sucedendo em contexto de processos avaliativos aos cursos da instituição, comissões de avaliação externa, grupos de trabalho internos, entre os demais.

Decorre da avaliação da qualidade de todos os setores da atividade institucional as melhorias alcançadas, com reflexos visíveis:

- i)** no crescimento da procura dos ciclos de estudos em funcionamento;
- ii)** no reforço da imagem de seriedade institucional conquistada junto dos nossos parceiros e na comunidade em geral;
- iii)** na procura, pelas forças vivas da região, da cooperação e do apoio do ISCE para o desenvolvimento de eventos científicos, atividades formativas e eventos de índole educativa, social desportiva e turística;
- iv)** no desenvolvimento de parcerias regionais, nacionais e internacionais que permitam a permuta e a partilha de experiências e a transferência do conhecimento. Por fim, de destacar, a confiança depositada pela Câmara Municipal de Odivelas no ISCE, que conduziu à aprovação em reunião de câmara da cedência de parte do Mosteiro de Odivelas para alargamento das instalações do ISCE.

Cientes de que as evidências do que se afirma termos alcançado, devem ser de consulta pública e acessível para as partes interessadas, encontram-se disponíveis na página do ISCE e na plataforma todos os documentos passíveis de esclarecimento cabal e detalhado das partes interessadas, nomeadamente o manual da qualidade, os relatórios de atividades institucional e dos diferentes serviços e departamentos, assim como os relatórios de autoavaliação, entre outros documentos, cumprindo assim o dever de informação e transparência.

ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES

ENSINO

- O enquadramento dos objetivos dos CE na história, missão e projeto educativo do ISCE, é promotor de reconhecimento por parte dos estudantes, parceiros e mercado de trabalho.
- Os processos de avaliação interna e externa resultaram numa melhoria da oferta formativa.
- As parcerias potenciam a autonomia profissional e as competências facilitadoras de uma prática profissional ajustada aos contextos reais.
- O modelo de ensino do ISCE permite o acompanhamento permanente em todas as valências dos Cursos, tanto a nível de aulas como no desenvolvimento de Seminários, Estágios e Investigação.

INVESTIGAÇÃO

- A integração dos docentes em unidades de I&D avaliadas pela FCT.
- Tem sido uma prática recorrente em todos os cursos, o envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação, traduzido em publicações conjuntas.
- Durante o ano letivo 2022/2023 houve uma melhoria muito significativa na Investigação, publicações e cooperação, tanto a nível nacional como internacional.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- A consciência e o posicionamento do ISCE e dos seus colaboradores no que concerne à cooperação nacional e internacionalização, resultado de três décadas de políticas de desenvolvimento
- A hospitalidade e o acolhimento de todos os colaboradores docentes e não docentes do ISCE
- As 4 Cartas Europeias para o Ensino Superior atribuídas pela Comissão Europeia desde 2002

RECURSOS HUMANOS

- Corpo docente estável, cumprindo os critérios de qualificação de pessoal docente para a acreditação de ciclos de estudos, a produzir investigação nas áreas core dos cursos, adequada às expectativas da comunidade científica.
- Pessoal não docente afeto aos ciclos de estudos com experiência e com bons níveis de desempenho nas suas funções e recetivos à formação numa perspetiva de melhoria de desempenho.

INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

- Disponibilização de novas salas de apoio aos estudantes e obras de melhoria efetuadas em diversos espaços.

INFORMAÇÃO, IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- Departamento de comunicação e marketing com novas valências ao nível da comunicação web.
- O responsável pelo Departamento introduziu nova dinâmica e desenvolveu novas estratégias que contribuiriam para uma imagem mais sólida e atrativa do ISCE.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE

- Atualização de Regulamento da Comissão de Ética do ISCE e do Código de Conduta e de Boas Práticas do ISCE.

PONTOS FRACOS

ENSINO

- Dificuldades de acreditação de alguns CE.

INVESTIGAÇÃO

- A dimensão da instituição dificulta a avaliação e acreditação do Centro de Investigação pela FCT.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- Baixa mobilidade de estudantes ao nível do outgoing e do incoming.

RECURSOS HUMANOS

- Os docentes desenvolvem poucas atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.

INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

- As acessibilidades dificultam a atração de estudantes sem viatura própria, particularmente estudantes em horário pós-laboral.

INFORMAÇÃO, IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- Apesar do investimento na comunicação e marketing ainda é difícil a divulgação de novas ofertas formativas, designadamente na área da educação multimédia.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE

- O grau de envolvimento das partes interessadas em exercícios de avaliação interna e externa está, ainda, abaixo das expectativas, pela pouca adesão às respostas aos questionários que semestralmente são enviados, relativamente aos alunos.

OPORTUNIDADES

ENSINO

- A reorganização dos CE em decorrência dos processos de avaliação internos e externos (A3ES) promove capacidades críticas e empreendedoras.
- A nova legislação sobre o ensino a distância constitui uma oportunidade para implementação de programas de formação em e-learning e de ensino acessíveis a públicos diferenciados, incluindo formações.

INVESTIGAÇÃO

- As parcerias específicas com as IES nacionais e internacionais potenciam a qualidade das atividades de I&D e encorajam o estabelecimento de consórcios para futuros financiamentos.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- O aprofundamento da parceria com a Câmara Municipal de Odivelas e outras instituições locais podem contribuir para o desenvolvimento regional através de atividades de extensão educativa, cultural e técnica.
- O incremento das parcerias internacionais potenciará a realização de mobilidades e novas atividades técnico-científicas e pedagógicas.

RECURSOS HUMANOS

- O reforço de formação avançada do Pessoal Docente maximizará a sua atuação nas áreas científicas dos ciclos de estudos enquanto garante de sustentabilidade.
- A formação profissional contínua do pessoal de apoio ao ISCE permitirá potenciar o valor dos trabalhadores e da Instituição.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE

- Aprofundar o Sistema Interno da Garantia da Qualidade (SIGQ) nas dimensões do ensino, da investigação, da interação com a sociedade e da internacionalização

CONSTRANGIMENTOS

ENSINO

- Algumas camadas populacionais ainda percecionam o ensino superior politécnico como sendo de qualidade inferior face ao ensino universitário.
- Os CTeSP são percecionados de modo indefinido pela população em geral.

INVESTIGAÇÃO

- A falta de financiamento externo ao CI-ISCE dificulta o papel do centro enquanto um pilar fundamental na consolidação de um sistema de I&D moderno e competitivo.

- A inexistência de investigadores a tempo inteiro constitui um constrangimento para aumentar a produção científica de reconhecido mérito internacional, atrasando o processo de candidatura para avaliação pela FCT.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- Os baixos valores nas bolsas Erasmus são um constrangimento importante às mobilidades dos estudantes.

RECURSOS HUMANOS

- Muito embora esteja a ser realizada a avaliação de desempenho nem sempre tem havido disponibilidade financeira para proceder a reposições na carreira.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE

- Dificuldades de automação dos processos.

Conclusões

Tendo o ISCE assumido o princípio de que a promoção e a avaliação da qualidade constituem um vetor fundamental para o funcionamento, crescimento e desenvolvimento da Instituição, subsiste uma consciência global institucional sobre a sua importância que ultrapassa a necessidade do cumprimento do legalmente estabelecido, encontrando-se este princípio também consagrado no Manual da Qualidade.

Para a sua prossecução, o ISCE definiu uma estratégia institucional de avaliação e promoção da qualidade, que tem vindo a ser implementada, refletida e ajustada às suas necessidades, sendo trilhado um percurso de envolvimento de toda a comunidade educativa.

Nesse sentido, o Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade coordena, em articulação com a presidência e os outros órgãos de autogoverno da Instituição, todas as atividades decorrentes da política para a promoção da qualidade adotada institucionalmente, contribuindo para a concretização do compromisso assumido pelo ISCE quanto à construção de uma cultura de avaliação, para a qual é mobilizada toda a comunidade educativa, participando, ativa e criticamente, estudantes, docentes, colaboradores não docentes e parceiros externos.

No que ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade diz respeito, é com responsabilidade que o ISCE assume, perante estudantes, docentes, pessoal não-docente, parceiros institucionais e entidades que tutelam e superintendem a sua atividade, a existência de processos, procedimentos e instrumentos que, no âmbito de um processo de aprendizagem refletida permanentemente entre todos os envolvidos, têm sido aperfeiçoados.

Foi neste sentido, em trabalho colaborativo entre o grupo de trabalho com os conselheiros indicados pelo CTC e os elementos que compõem o GAPQ, que se procedeu à reformulação de instrumentos como os Questionários das UCs e Questionário Geral, tanto para Docentes como para Estudantes.

Várias foram as sugestões sugeridas para serem implementadas em termos futuros, nomeadamente quanto ao envolvimento mais ativo das coordenações dos ciclos de estudos no contacto com estudantes e docentes e na busca de estratégias que permitam aumentar os índices de respostas.

A política para a qualidade implica a dinamização de uma cultura organizacional de estímulo ao envolvimento de toda a comunidade académica nos processos relativos à qualidade e à garantia da mesma, com vista à interiorização da avaliação como um elemento natural da atividade institucional, pelo que toda a informação relativa à política da qualidade, a sua implementação e os resultados se encontram devidamente divulgados e publicados no *site* institucional e na plataforma, para consulta interna e externa.

Respondendo aos princípios de atuação previstos no documento de estratégia e enquadramento geral do GAPQ, o ano letivo 2022/2023 correspondeu às expectativas de trabalho propostas no sentido de uma contínua afirmação da cultura de avaliação e promoção da qualidade pedagógica no ISCE em todas as realidades de ensino-aprendizagem e investigação e é de realçar o empenho de toda a equipa que constitui o GAPQ, cuja colaboração de todos os intervenientes tem tornado possível que o processo de avaliação interna possa ser uma realidade. Imprescindível foi também a participação ativa dos órgãos Institucionais, dos Departamentos e respetivos Docentes, do Pessoal não Docente, dos Estudantes e Parceiros Externos.

Ficha Técnica

PEDAGO

Direção: Maria Rumilda Pessoa

Rua Bento de Jesus Caraça, 12
260-379 - Ramada
Tel 21 9347135
www.isce.pt